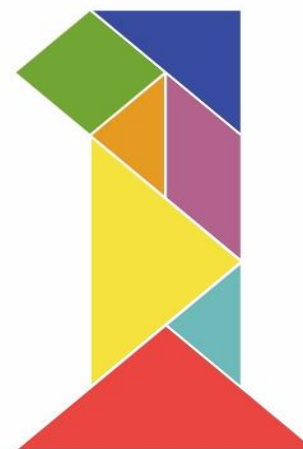
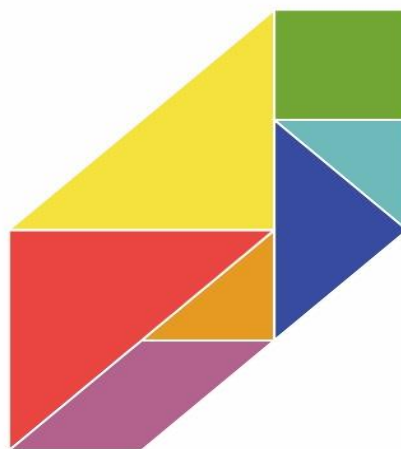


Agrupamento
de Escolas de
Constância



**PROJETO
EDUCATIVO**

JUNTOS
A CONSTRUIR
O FUTURO



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
IDENTIDADE DA UNIDADE DE GESTÃO ESCOLAR	4
QUEM SOMOS...	4
AS NOSSAS APOSTAS...	4
O QUE NOS DISTINGUE...	5
LEMA	6
CAMINHO JÁ PERCORRIDO...	7
VISÃO	9
VALORES	10
PERFIL DO ALUNO	10
PERFIL DO EDUCADOR / PROFESSOR	11
FOCOS DE INTERVENÇÃO	12
ONDE ESTAMOS - O CONCELHO	13
ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	13
ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO	14
QUEM SOMOS: O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONSTÂNCIA EM NÚMEROS	17
RESULTADOS ESCOLARES	20
RESULTADOS DE EXAMES E PROVAS FINAIS	24
OUTROS INDICADORES	24
PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA (RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2014/2015) ...	25
O QUE QUEREMOS?	27
EIXOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO	28
COMO VAMOS CONSEGUI-LO:	29
AVALIAÇÃO	48
DIVULGAÇÃO	49

INTRODUÇÃO

O presente Projeto Educativo foi elaborado com base nos resultados do processo de autoavaliação desenvolvido no ano letivo 2014-2015, bem como nos resultados de outros processos de monitorização e de acompanhamento desenvolvidos por estruturas educativas locais, regionais, nacionais e de avaliações de entidades parceiras deste Agrupamento. Foram também determinantes para a conceção deste Projeto Educativo as propostas dos diversos membros da comunidade educativa - alunos, pais e encarregados de educação e profissionais em exercício de funções no Agrupamento. Depois de estruturadas as ideias fundamentais, um primeiro documento foi devolvido à comunidade educativa (representantes de alunos e pais e encarregados de educação, docentes e não docentes, autarquias, associações parceiras) a fim de ser analisado, tendo as sugestões de alteração e melhoria formuladas sido consideradas na redação final do presente documento.

Este Projeto Educativo procura responder à difícil e nobre missão deste Agrupamento - *“proporcionar a todos os seus alunos um percurso educativo de sucesso que permita o desenvolvimento pleno das suas capacidades e potencialidades, preparando-os para enfrentar o futuro”*, no quadro dos desafios sociais que caracterizam o século XXI. Releva o papel fundamental da Educação na construção de um mundo melhor (princípio inscrito nos documentos educativos produzidos em sede dos diferentes organismos nacionais, europeus e mundiais) e tem em conta os constrangimentos e oportunidades identificadas na rede social mais alargada, assumindo-se pretensamente como um dos vértices estratégicos do desenvolvimento local e regional.

Este projeto tem como linha fundadora basilar a assunção da escola como espaço privilegiado de promoção das aprendizagens a par da educação para os valores, assentando numa cultura de prevenção, formação e participação cívica dos alunos, potenciadora da aquisição de competências que sustentem a aprendizagem ao longo da vida e a autonomia, dando assim cumprimento às orientações constantes da Declaração de Paris de março de 2015 e ao que se encontra consignado no Relatório para a UNESCO da Comissão sobre Educação para o século XXI:

Perante os múltiplos desafios suscitados pelo futuro, a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social, (...) [assumindo um] papel essencial no desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades: não como um “remédio milagroso”, menos ainda como um “abre-te sésamo” de um mundo que tivesse realizado todos os seus ideais, mas como uma via (...) ao serviço de um desenvolvimento humano mais harmonioso e autêntico, de modo a contribuir para a diminuição da pobreza, da exclusão social, das incompreensões, das opressões, das guerras...

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

IDENTIDADE DA UNIDADE DE GESTÃO ESCOLAR

QUEM SOMOS...

O Agrupamento Vertical de Escolas de Constância teve a sua instalação em 1999, na sequência de uma manifestação de interesse coletivo dos docentes dos vários ciclos de ensino e com parecer favorável da autarquia. Assim, o Agrupamento de Escolas não surgiu por imposição legal, mas foi cimentado sobre um trabalho de articulação entre as diversas escolas do concelho que já era efetuado através do desenvolvimento de projetos comuns, nomeadamente o PEPT 2000 e a atividade do Conselho Local de Educação, instituído em 1994.

Atualmente, o Agrupamento de Escolas de Constância é uma unidade organizacional composta pela totalidade dos estabelecimentos de ensino do concelho. Dele fazem parte a Escola sede do Agrupamento - Escola Básica e Secundária Luís de Camões, que deve o seu nome à profunda ligação que Constância tem com um dos maiores poetas portugueses -, os estabelecimentos de ensino de Montalvo (um Jardim de Infância e uma EB1) e os dois Centros Escolares (com educação pré-escolar e 1º CEB), um em Santa Margarida e outro em Constância, recentemente construídos e que se constituem como exemplo de infraestruturas capazes de conciliar a exigência do trabalho educativo e os serviços de apoio à família, tão importantes no atual contexto social. Prevê-se, no horizonte do triénio da vigência deste Projeto Educativo, a finalização do centro escolar de Montalvo - já no ano letivo de 2017-2018.

O Agrupamento tem, no presente ano letivo, uma população de 760 alunos, 97 docentes e 31 membros do Pessoal não Docente.

AS NOSSAS APOSTAS...

Para além do ensino regular, nos diversos ciclos e níveis de ensino, tem sido proporcionado um conjunto de ofertas educativas de vertente profissional, com principal ênfase nos cursos de restauração - cozinha pastelaria e restaurante bar, com sucesso do ponto de vista da taxa de conclusão e de enquadramento profissional. Outra vertente da formação escolar é a aposta no ensino articulado da música, existindo, atualmente, três turmas de ensino articulado onde os alunos - em parceria com o Choral Phydellius e a Associação Filarmónica de Montalvo - desenvolvem aprendizagens específicas nesta área.

O Agrupamento aposta, ainda, em projetos que procuram desenvolver competências nos seus alunos (EPIS - Mediadores para o Sucesso Escolar, por exemplo) e, ao mesmo tempo, fortalecer a ligação destes à escola, à comunidade e ao local. Exemplos desses projetos são as Pomonas Camonianas (recriação de um mercado quinhentista por altura do 10 de junho), as Festas do Concelho (em honra de Nossa Senhora da Boa

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Viagem), o Dia da Família e o Grupo Movirítmos (grupo de percussão e ginástica que tem sido chamado para várias atuações em diferentes contextos e localidades).

Destacam-se ainda pela sua relevância na formação integral das crianças e jovens o “Tomem lá do Camões” (projeto teatral de contextualização do currículo e abertura ao meio que visa entre outros objetivos valorizar o património edificado, cultural e imaterial da vila); projetos levados a cabo no âmbito do programa ERASMUS +; projeto(s) de voluntariado e solidariedade (envolvendo a Santa Casa da Misericórdia de Constância); programa de tutorias interpares; prémio Camões e prémio SENSOSIM (formas de valorização pública dos sucessos dos alunos, quer em termos escolares quer em termos atitudinais); Programa Escolhas - Projeto Ganhar ASAS (onde o Agrupamento é parceiro); projetos vários nas áreas do empreendedorismo e da cidadania ativa, designadamente aqueles que são promovidos pela TAGUS VALLEY e pela EDP.

Salientamos, ainda, a aposta que o Agrupamento faz no desporto, nomeadamente na ginástica, equitação e natação.

O QUE NOS DISTINGUE...

Este Agrupamento distingue-se pela profunda ligação que tem à comunidade onde se insere e pela articulação do trabalho educativo com os diversos parceiros com quem mantém relações regulares e profícuas¹. É reconhecido no âmbito regional e nacional pela qualidade do trabalho pedagógico que

¹ - A pequena extensão do concelho, a proximidade geográfica entre os seus estabelecimentos de ensino e a existência de uma cultura de partilha de recursos, ideias e projetos tem estimulado o aparecimento de parcerias e promovido uma dinâmica interativa, ao nível das diferentes instituições: Escolas/ Autarquia/ Associações.

- Câmara Municipal de Constância - utilização de espaços desportivos, culturais e ambientais do concelho e dinamização de diversas atividades.
- Casa-Memória Camões.
- Rede de Bibliotecas do Concelho de Constância - atividades na área da promoção da leitura.
- Universidade Nova de Lisboa - projeto ESCXEL.
- Instituto Politécnico de Tomar - Rede de Formação Tecnológica e Profissional do Médio Tejo.
- Associação EPIS - Mediadores para o Sucesso Escolar no 1º e 2º CEB e programa LEAN.
- EDP - Programa Lean e Partilha com Energia.
- ChoralPhydellius e Associação Filarmónica 24 de Janeiro de Montalvo - ensino articulado da música.
- Centro de Recuperação Infantil de Abrantes - projeto CRI / CRIA.
- Associação “Os Quatro Cantos do Cisne” - Atividades de apoio à família e AEC no 1º CEB.
- Centro Hípico de Santa Bárbara - hipoterapia e equitação.

Cofinanciado por:



desenvolve, nomeadamente pelas respostas diferenciadas que constrói para os diversos públicos que serve, das quais são exemplo a organização das disciplinas de Inglês, Matemática e Português por nichos de aprendizagem e a existência de percursos escolares alternativos.

Também constituem aspetos diferenciadores e distintivos do Agrupamento em termos pedagógicos os seguintes: a existência de um Gabinete do Otimismo e de uma Unidade de Ensino Estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo, a oferta da disciplina de Speaking aos alunos do 8º e 9º anos e de Expressões do Mundo aos alunos do 7º e 8º anos, bem como todo o conjunto de medidas concebidas no âmbito do Plano Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), a saber:

- C.C.C. - Crescer com competência(s) em Constância: Intervenção preventiva sobre fatores preditores de insucesso e acompanhamento de alunos em risco ou potencialmente em risco;
- Primeiros anos, primeiros sucessos - Promoção de um acompanhamento próximo dos alunos nos dois primeiros anos de escolaridade, com recurso à criação de turmas puras, como forma de garantir a plena integração das crianças na vida escolar e o desenvolvimento de competências cognitivas e não cognitivas essenciais ao seu sucesso.
- LPT4G - Criação de um apoio pedagógico orientado para o desenvolvimento da Língua Portuguesa como competência transversal, levando a cabo estratégias inovadoras e diversificando as metodologias de ensino aprendizagem, com recurso a um professor de Português e a um outro de área diferente.
- LINK - Instauração de práticas promotoras da articulação entre ciclos, através da implementação de um programa de assessorias e intervenção programada nas áreas de Português, Matemática e outra.
- MAT - LAB - Criação de espaços de reforço por área de conteúdo na disciplina de Matemática, utilizando estratégias diferenciadas e recursos tecnológicos.

De referir, também, como aspetos distintivos: a forte e consolidada articulação existente entre ciclos e níveis de ensino e a sistematicidade do trabalho colaborativo levado a cabo por docentes.

LEMA

- Centro Ciência Viva de Constância -Oferta complementar do 4º ano do 1º CEB entre outras atividades.
- Campo Militar de Santa Margarida - no âmbito da Prática Simulada e Formação em Contexto de Trabalho dos cursos profissionais.
- Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI)
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Cofinanciado por:



“Juntos a construir o futuro.”

CAMINHO JÁ PERCORRIDO...

O primeiro Projeto Educativo, delineado para o triénio 2000-2003, teve como grandes áreas de atuação a criação de condições para o desenvolvimento global e harmonioso da personalidade dos alunos, proporcionando a aquisição e domínio de saberes, atitudes e valores indispensáveis a um percurso educativo de sucesso e a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática. Nesse triénio foram desenvolvidas práticas, ainda embrionárias, de articulação curricular entre ciclos e, pela primeira vez, foram sendo identificadas dificuldades na abertura dos docentes dos diferentes ciclos ao escrutínio da sua atividade letiva. Foi também com a constituição do Agrupamento que se iniciou o Projeto de Atividades de Tempos Livres que permitiu aos encarregados de educação que os seus educandos tivessem atividades orientadas das 8.00 às 18.00 horas, incluindo o serviço de almoços, o que constituiu uma viragem na relevância social das escolas do concelho pela resposta que permitiu dar às necessidades das famílias, por um lado, e pelo início de uma cultura de serviço social que as escolas podem prestar na comunidade onde se inserem, por outro. Foi um triénio de novos empreendimentos e de assunção de algumas dificuldades inerentes ao funcionamento efetivo do Agrupamento de Escolas. Com base nesses novos projetos, nas potencialidades e forças, nas dificuldades e constrangimentos encontrados foram detetadas as oportunidades de melhoria e determinadas as prioridades para o triénio seguinte 2003-2006.

O Projeto Educativo referente ao triénio 2003-2006 apresentou como grandes linhas orientadoras para o Agrupamento de Escolas: reforçar a articulação vertical entre os ciclos; promover uma política de formação dirigida a toda a comunidade educativa; melhorar a comunicação entre os parceiros, conjugando esforços e partilhando responsabilidades, promover o sucesso educativo global; melhorar as competências dos alunos em todas as áreas disciplinares, nomeadamente em Língua Portuguesa, Matemática e Inglês; aumentar a qualidade do sucesso; melhorar o clima e ambiente escolar; promover práticas de cidadania ativa; e melhorar o funcionamento das atividades de tempos livres. No decorrer do último ano do triénio foi feita uma avaliação extensiva a todos os membros da comunidade educativa alargada do Agrupamento de Escolas: professores, pais e encarregados de educação, alunos, instituições com relacionamento com o Agrupamento. Dessa avaliação foi possível identificar os pontos fortes do Agrupamento de Escolas, bem como algumas oportunidades de melhoria. A primeira constatação decorrente desta avaliação do Projeto Educativo consistiu no reconhecimento de que a forma como estava estruturado e apresentado, apenas com a identificação de grandes linhas orientadoras, não permitia uma avaliação rigorosa e clara da eficácia das metas e objetivos estabelecidos. Assim, procurou-se que o Projeto Educativo seguinte apresentasse com mais clareza as metas

e objetivos a atingir no final do triénio para o qual foi concebido, tentando-se que estas tivessem, sempre que possível, uma representação quantitativa.

O Projeto Educativo 2006-2009 apresentou oito eixos estruturantes: o desenvolvimento do sucesso escolar; a melhoria de práticas de avaliação pedagógica; o aprofundamento da articulação entre os diversos órgãos e estruturas de orientação educativa; a melhoria das instalações, equipamento e material didático; o desenvolvimento do plano de atividades, em consonância com o Projeto Educativo; a clarificação e aprofundamento do trabalho a realizar nas áreas curriculares não disciplinares; a melhoria da cultura de escola, e o aprofundamento das atividades de ligação à comunidade. Neste Projeto clarificaram-se os objetivos a atingir, com a inclusão de metas quantitativas relativas a resultados que, na avaliação realizada, se constatou terem sido plenamente alcançadas.

Na sequência dos processos de avaliação, acompanhamento, controlo e monitorização desenvolvidos no triénio 2006-2009, da profunda análise e discussão dos diferentes dados disponíveis, em sede das diferentes estruturas do Agrupamento e dos seus órgãos de gestão e do processo de avaliação externa levado a cabo no ano letivo 2008-2009, foi elaborado o Projeto Educativo para o triénio 2009-2012, que, face às áreas problemáticas identificadas, se organizou em torno de cinco eixos de desenvolvimento - aprendizagens e sucesso educativo; desenvolvimento das competências sociais; promoção da saúde; cultura de escola/ligação com a comunidade; e organização interna - tendo sido determinados os respetivos objetivos e estratégias, para os quais foram definidos planos de ação. No entanto, durante o ano letivo de 2009-2010, ocorreu uma profunda alteração no funcionamento do Agrupamento e nos resultados escolares. Com efeito, em resultado do concurso nacional de professores - que decorreu em 2009 - registou-se uma mudança do corpo docente em cerca de 70%, com um profundo impacto negativo na vida do Agrupamento quer ao nível dos resultados da aprendizagem, quer ao nível disciplinar. Nessa sequência, entendeu-se que seria necessário proceder a uma alteração do Projeto Educativo, com a inclusão de algumas medidas que tornassem possível melhorar e valorizar o clima de trabalho e as relações entre alunos e professores e entre professores.

Assim, no ano letivo de 2010-2011 foi iniciada a organização das turmas por nichos de aprendizagem nas disciplinas de Inglês, Matemática e Língua Portuguesa, o que contribuiu para o incremento do trabalho colaborativo entre docentes e proporcionou um melhor acompanhamento dos alunos. Procedeu-se também à instituição do Prémio Desempenho Provas e Exames e reforçaram-se algumas medidas de controlo da indisciplina.

O Projeto Educativo 2012-2015, que antecedeu o que agora apresentamos, procurou consolidar o trabalho desenvolvido no Agrupamento e o reconhecimento local e nacional das práticas nele implementadas de promoção do sucesso escolar e da construção de percursos educativos diferenciados e tanto quanto possível ajustados aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido a organização do PEA assentou em três eixos estruturantes: aprendizagens e sucesso educativo; desenvolvimento das competências sociais; e cultura de escola/ligação com a comunidade.

Em outubro de 2013, o Agrupamento assinou com o Ministério da Educação um Contrato de Autonomia (ainda em vigor) que tem sido objeto de uma avaliação regular quer no que se refere aos processos quer no que respeita aos resultados, promovendo-se também a auscultação sistemática dos diversos membros da comunidade educativa, bem como a observação direta da dinâmica vivencial do Agrupamento ao nível do relacionamento interpessoal, da participação e da coesão dos diferentes membros da comunidade educativa.

É desta reflexão e deste processo dinâmico e participado por todos os intervenientes/atores do processo educativo e formativo que nasce o Projeto Educativo 2016-2019.

VISÃO

Num horizonte de três anos pretende-se que o Agrupamento de Escolas de Constância continue a ser reconhecido como um Agrupamento de referência regional e nacional que, pautando a sua ação por critérios de rigor e exigência e em estreita relação com a comunidade em que está inserido, proporcione a todos a realização de aprendizagens de qualidade, capazes de garantir resultados educativos de excelência. A formação integral dos alunos terá por base a aquisição de uma sólida cultura proporcionada pelos diferentes ramos do saber (disciplinas) e integrará aspetos como o *aprender a conhecer*, o *aprender a fazer*, o *aprender a conviver* e o *aprender a ser*.

Pretende-se, pois, que este Agrupamento de Escolas constitua uma resposta de qualidade para as necessidades educativas do seu público-alvo, afirmando-se como uma organização que:

- Desenvolve a sua atividade em torno da promoção de aprendizagens significativas, contextualizadas e estimulantes para todos os aprendentes;
- Promove o desenvolvimento de capacidades e competências dos alunos, tendo em vista a construção da sua progressiva autonomia;
- Promove o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, no sentido de favorecer a sua autorrealização, na dupla dimensão individual e social;
- Fomenta um clima positivo de relações humanas, baseado na abertura, na transparência, na cooperação e na sã convivência;
- Institucionaliza práticas de autoavaliação da Escola, com carácter sistemático e de forma participada;
- Enfatiza a sua ação na prevenção de comportamentos de risco;
- Promove a saúde, nas suas várias vertentes, como fator fundamental ao desenvolvimento global harmonioso;
- Cria canais e estruturas de participação, direta e indireta, para todos os elementos da comunidade educativa;
- Promove a valorização e humanização dos espaços educativos;

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

- Fomenta as interações entre a escola e o meio onde se insere;
- Promove os valores da tolerância, do respeito mútuo, da competência, da solidariedade, do profissionalismo, do rigor, do diálogo e da liberdade;
- Promove a inovação e a criatividade.

VALORES

Este projeto pretende que toda a ação educativa se alicerce nos seguintes valores:



PERFIL DO ALUNO

É intuito contribuir para a formação de indivíduos capazes de enfrentar o futuro de forma competente, autónoma e responsável. Isto é, pretende-se que as crianças e jovens que frequentam o Agrupamento de Escolas de Constância ganhem autonomia como agentes sociais capazes de escolher e perseguir as suas metas na vida, fazendo isso de modo eficaz e apropriado - com discernimento e responsabilidade pessoal. Deseja-se, pois, que a ação do Agrupamento enquanto instituição educadora contribua para a prossecução de um perfil de aluno que seja sustentado nos valores, atitudes, capacidades e conhecimentos que se passam a enunciar:

Cofinanciado por:



Adaptado de “Competências para uma Cultura da Democracia” - Conselho da Europa / junho 2016

PERFIL DO EDUCADOR / PROFESSOR

O educador é aquele que transforma a atitude dos alunos, não apenas ensinando conteúdos programáticos, mas reafirmando valores que facilitem o desenvolvimento da sua formação integral. O perfil do educador/professor do Agrupamento de Escolas de Constância deve ter em conta três qualidades:

- qualidade científica e intelectual - que obriga ao aprofundamento dos saberes, ao rigor científico e à riqueza do conhecimento;
- qualidade humana, pessoal e ética - que abre a pessoa à relação e colaboração, ao diálogo e ao compromisso com o outro;

Cofinanciado por:

- qualidade profissional - que mantém uma boa gestão da sala de aula, que procura formação contínua, que sabe comunicar, que fomenta a alegria de aprender e a motivação na comunidade profissional de aprendizagem onde se encontra integrado.

FOCOS DE INTERVENÇÃO

No Projeto Educativo 2016-2019, constituem-se como focos de intervenção os seguintes aspetos:

- a intervenção precoce nas dificuldades de aprendizagem;
- a diferenciação pedagógica;
- a avaliação formativa;
- a aprendizagem colaborativa;
- a gestão flexível do currículo;
- a contextualização das aprendizagens, através da integração de componentes locais no currículo e da mobilização de recursos e equipamentos do meio local;
- a valorização da Biblioteca Escolar como recurso e polo irradiador de desenvolvimento educativo.

Cofinanciado por:



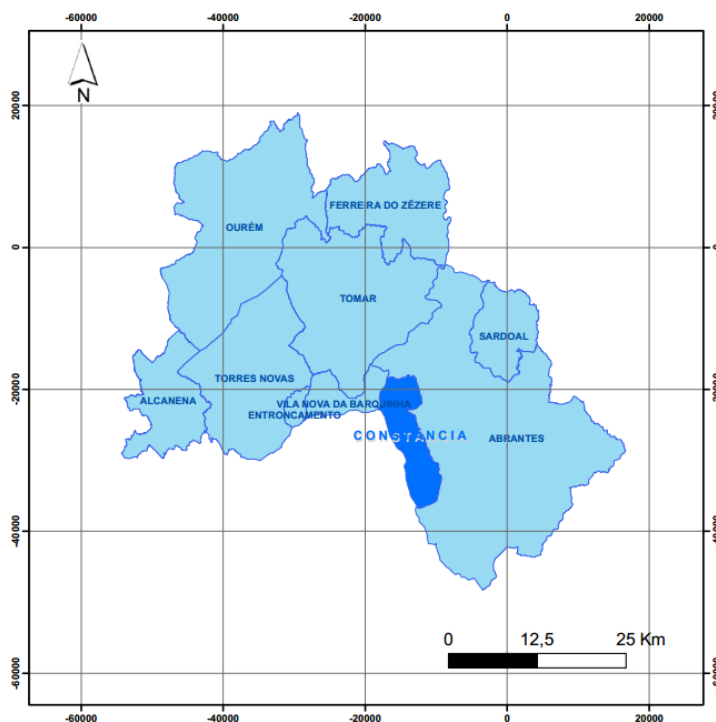
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ONDE ESTAMOS - O CONCELHO

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

A área de abrangência do Agrupamento de Escolas de Constância coincide com o Concelho de Constância situado no coração do Ribatejo, com uma área de, aproximadamente, 86 Km. De acordo com os Censos de 2011 tem 4056 habitantes, tendo aumentado cerca de 6% na última década. O Concelho de Constância ocupa uma posição central no território continental, incluindo a Unidade Territorial designada de NUT III² - Médio Tejo, que integra a Região de Lisboa e Vale do Tejo (R.L.V.T.). É limitado a Norte, a Nascente e a Sul pelo Concelho de Abrantes e a Poente pelos concelhos de Chamusca e Vila Nova da Barquinha. O Concelho de Constância é um dos concelhos mais pequenos do Distrito de Santarém, sendo composto por 3 freguesias: Constância, Montalvo e Santa Margarida da Coutada. Este concelho tem a particularidade de nele se encontrarem dois rios - o Zêzere e o Tejo - e a ele estar fortemente associada a figura do poeta Luís de Camões.

TABELA 1 - MAPA DE ENQUADRAMENTO DO CONCELHO DE CONSTÂNCIA NA REGIÃO DO MÉDIO TEJO³



² Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos - NUTS, níveis I, II, III (Dec. Lei n.º.46/89 de 15 de Fevereiro).

³ Fonte: CMC - Divisão Municipal de Serviços Técnicos - Câmara Municipal de Constância.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

TABELA 2 - FREGUESIAS, SUPERFÍCIE E DENSIDADE POPULACIONAL NO CONCELHO DE CONSTÂNCIA (2011)⁴

Freguesias	Superfície (Km ²)	População em 2011	Densidade Populacional
Constância	8,83 km ²	993	112,46
Montalvo	12,81 km ²	1275	99,53
St ^a Margarida	58,72 km ²	1788	30,45
Total do Concelho	80,37 km²	4056	50,47

Analisando o Concelho de Constância e suas freguesias quanto à densidade populacional, verificamos que a freguesia mais densamente povoada é a de Constância, seguindo-se da de Montalvo e, por fim, a de Santa Margarida da Coutada. Em comparação, o nível de densidade populacional apresentado pelo Concelho é menor que o da Região Centro (82,5hab./km²), bem como da totalidade do território nacional (114,5hab./km²).

A dinâmica demográfica no concelho de Constância tem-se caracterizado, ao longo dos últimos 50 anos, por várias oscilações na população. Na década de 60 observou-se uma subida acentuada no número de habitantes, com uma taxa de crescimento de 1,47%. Na década seguinte, a população decresceu significativamente, apresentando uma variação negativa de 10,96%, acompanhando a tendência que se verificou em Portugal. Nas décadas seguintes, a população apresentou sempre um crescimento positivo, apenas contrariado em 2001, ano no qual se verificou um decréscimo de 8,51%.

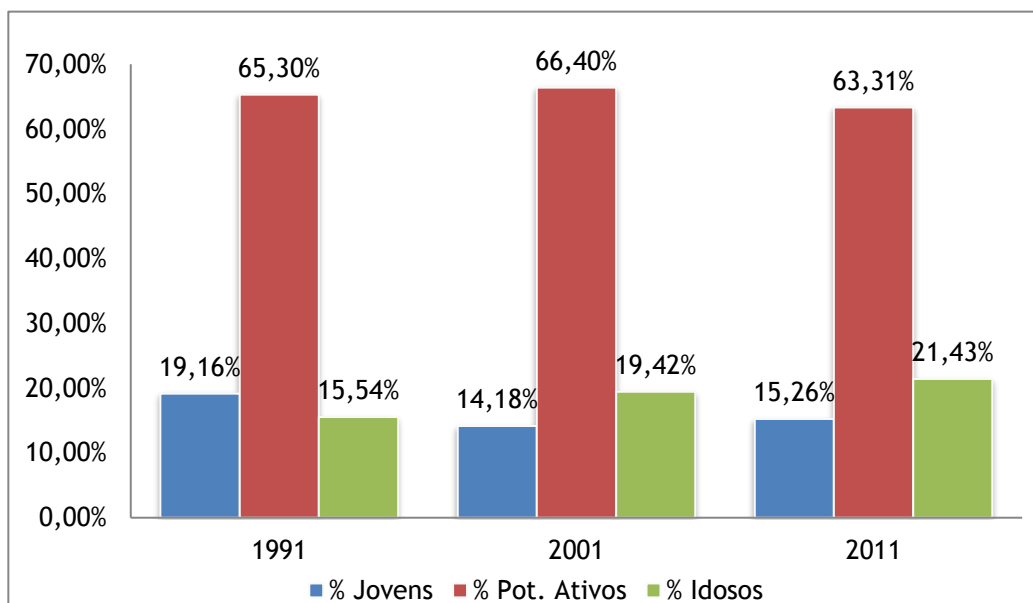
TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE CONSTÂNCIA, 1960-2011⁵

Evolução da População Residente no Concelho de Constância, 1960-2011	
1960	4077
1970	3630
1981	3949
1991	4170
2001	3815
2011	4056

⁴ Fonte: XV Recenseamento Geral da População, Censos 2011, INE, Lisboa.

⁵ Fonte: Recenseamentos Gerais da População, Censos 1960-2011, INE, Lisboa.

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DOS GRUPOS FUNCIONAIS NO CONCELHO DE CONSTÂNCIA (1991, 2001, 2011)⁶



Analisando os grupos funcionais⁷ no Concelho de Constância, verifica-se que entre 1991 e 2011 se assistiu a uma diminuição acentuada da percentagem de jovens, cerca de 4%. No sentido inverso, assiste-se, por sua vez, a um aumento da percentagem de população idosa que, entre 1991 e 2011, subiu cerca de 6%. Relativamente ao grupo dos potencialmente ativos, observou-se uma ligeira subida entre 1991 e 2001 (1.1%), no entanto, entre 2001 e 2011 esta percentagem diminuiu, sendo que, aquando do Recenseamento Geral da População de 2011, por cada 100 residentes no Concelho, 63 encontravam-se a trabalhar (cerca de menos 3 pontos percentuais do que em 2001).

No que ao emprego diz respeito, verifica-se que a população de Constância tem uma taxa de emprego de 49,4%, contra a taxa de 53,4% verificada a nível nacional. A maior fatia da população ativa (24%) tem um trabalho não qualificado e apenas 4% são quadros superiores.

⁶ - Fonte: XIII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População, Censos 1991, 2001 e 2011, INE, Lisboa.

⁷ Os grupos funcionais são compostos por 3 índices-resumo:

Percentagem de Jovens: população com 0-14 anos/população total x 100;

Percentagem de Potencialmente Ativos: população com 15-64 anos/população total x 100;

Percentagem de Idosos: população com 65 e mais anos/população total x 100.

GRÁFICO 2 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA, POR FREGUESIA, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO (DEZEMBRO 2013)

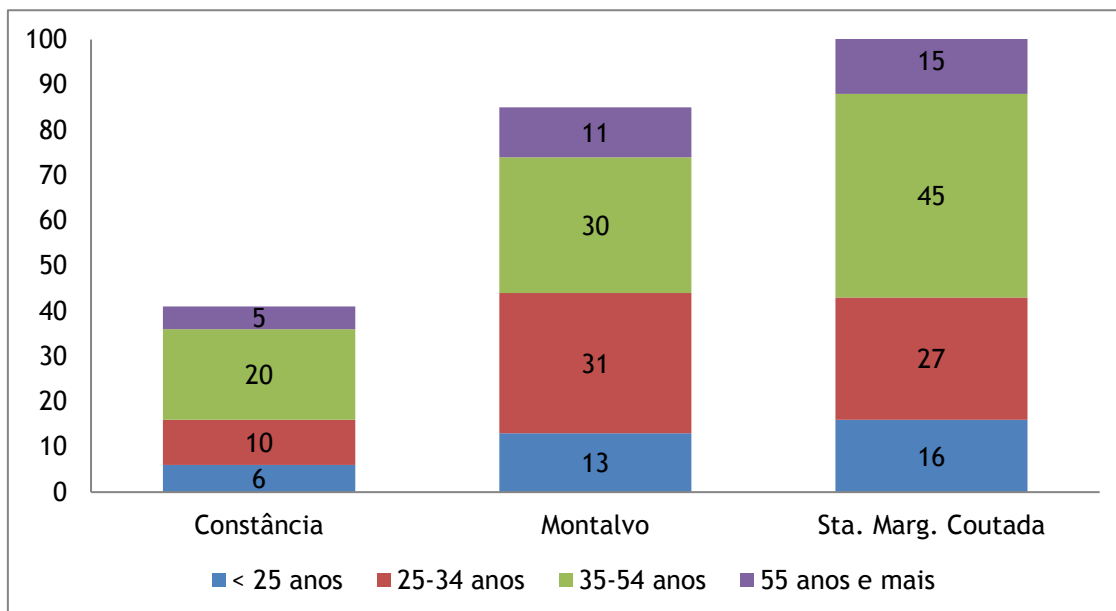
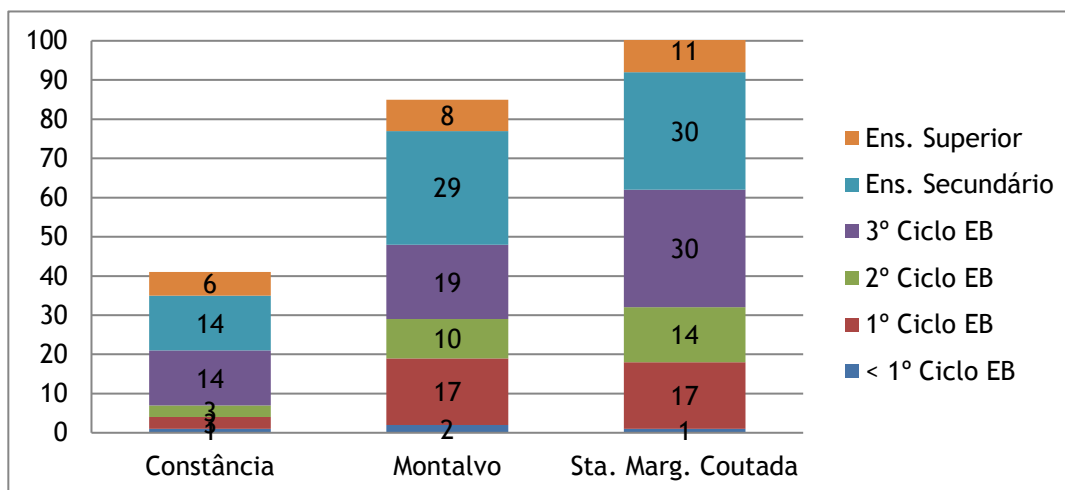


GRÁFICO 3 - POPULAÇÃO DESEMPREGADA, POR FREGUESIA, SEGUNDO AS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS (DEZEMBRO 2013)⁸

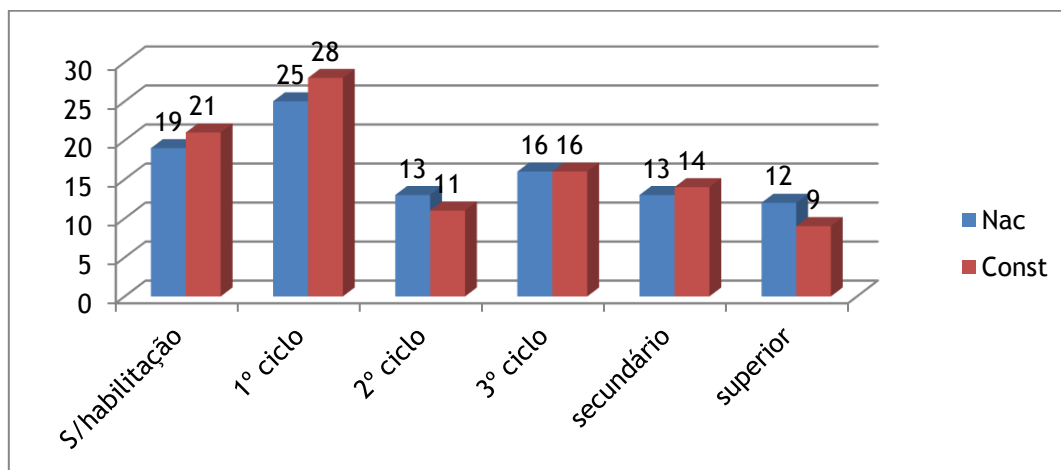


Já no que diz respeito ao desemprego no Concelho, o grupo etário entre os 35 e os 54 anos é aquele que apresenta um maior número de população desempregada, sendo a população com habilitações de Ensino Secundário aquela que abarca um maior número de desempregados (32% da totalidade). Os indivíduos com menos habilitações do que 1º Ciclo do Ensino Básico são aqueles que apresentam uma menor

⁸ - Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

representatividade na população desempregada, possivelmente por pertencerem na sua maioria ao grupo etário com mais de 65 anos.

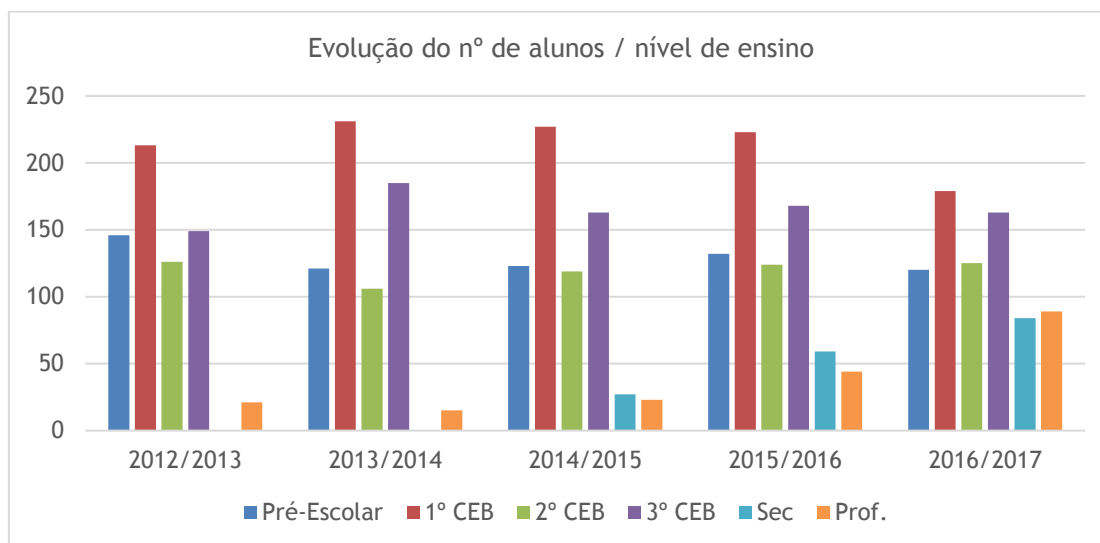
GRÁFICO 4 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DA POPULAÇÃO (em %) - DEZEMBRO 2013 ⁹



O nível de habilitações literárias da população de Constância é, ainda, ligeiramente inferior à média nacional, havendo a registar uma percentagem ainda elevada de indivíduos sem habilitação - 21% - e apenas 8,7% de habitantes com o ensino superior.

QUEM SOMOS: O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONSTÂNCIA EM NÚMEROS

GRÁFICO 5 - NÚMERO DE ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO



⁹ Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS ENTRE O ANO LETIVO 2012/2013 A 2016/2017

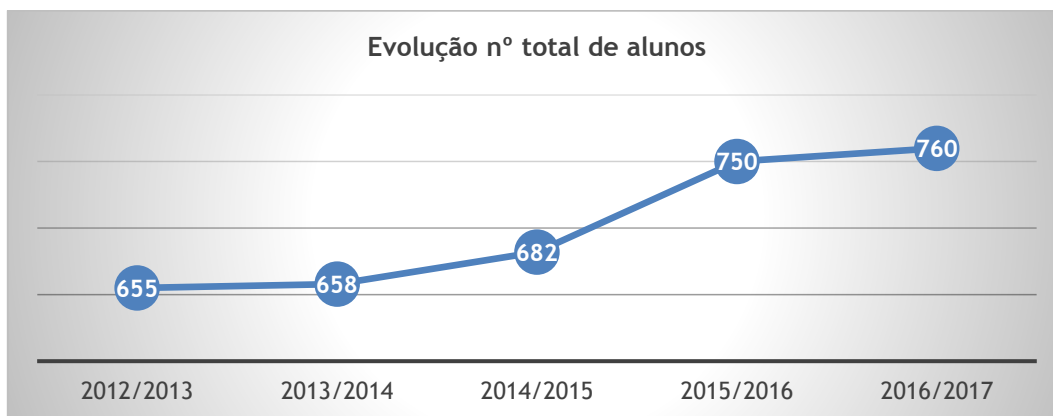


GRÁFICO 7 - CONCELHO DE RESIDÊNCIA DE ALUNOS - 2014/2015, 2015/2016 E 2016/2017

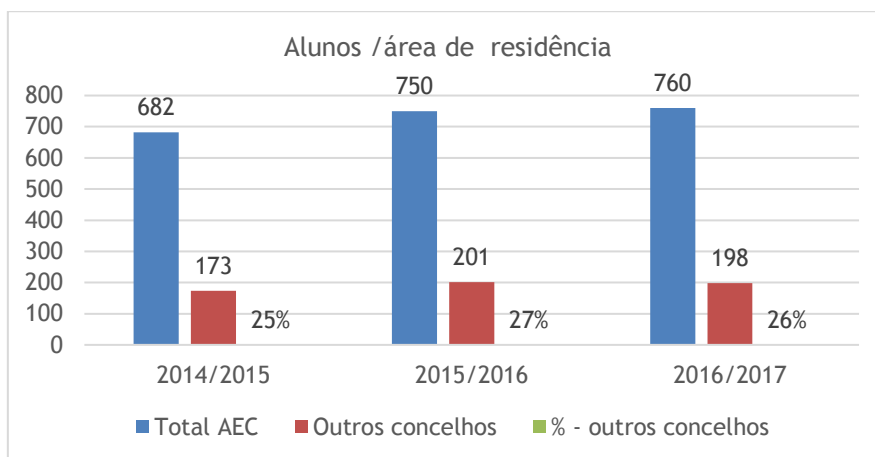


GRÁFICO 8 - ALUNOS COM AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

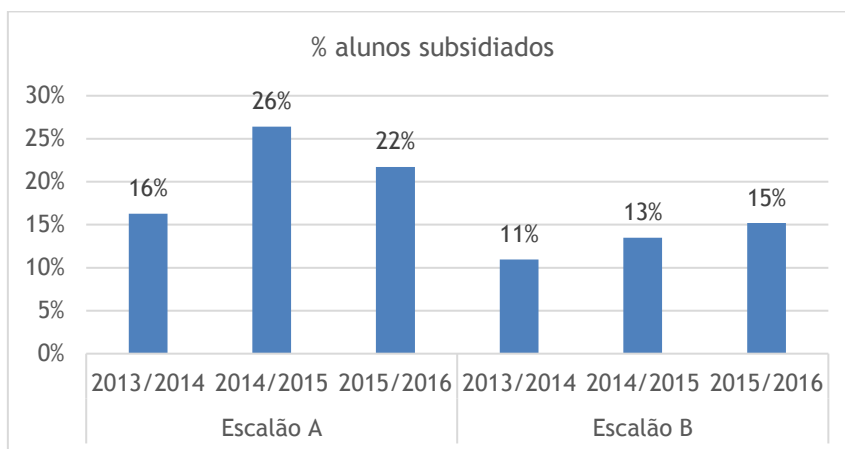
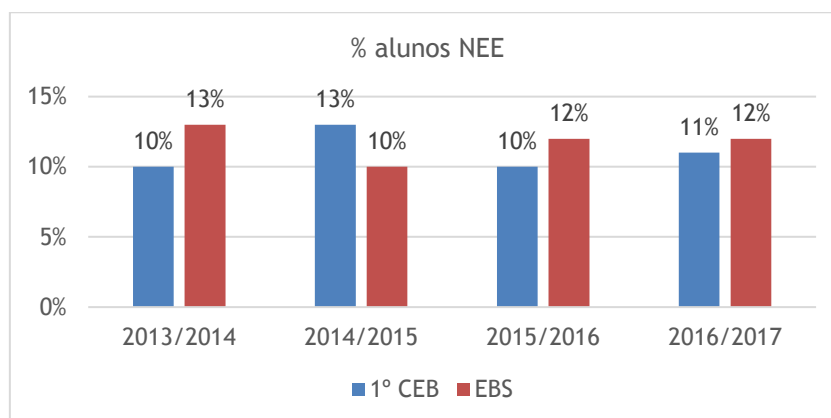


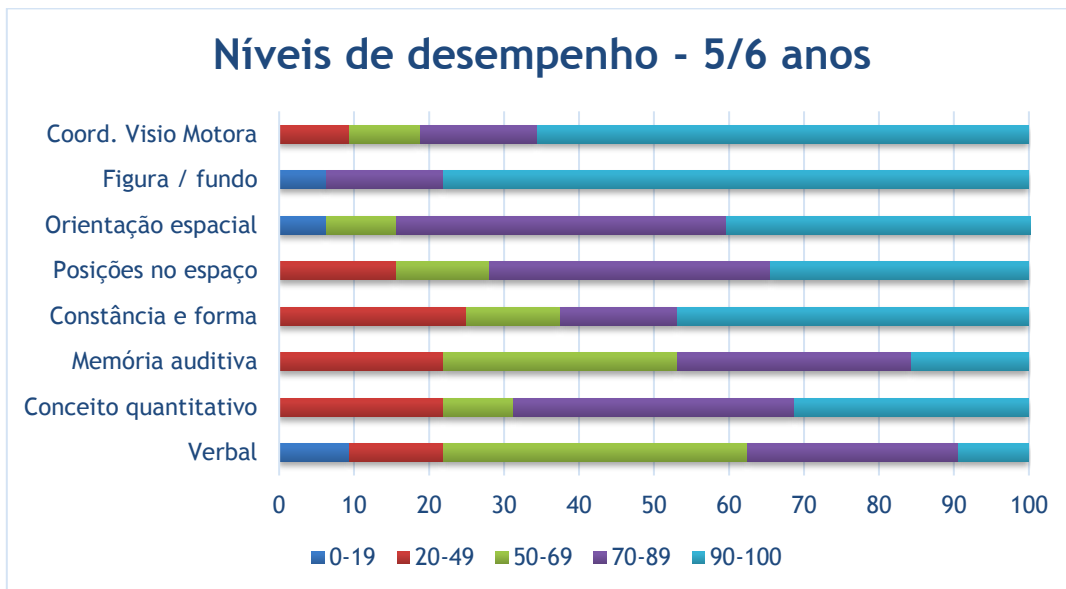
GRÁFICO 9 - ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS



RESULTADOS ESCOLARES

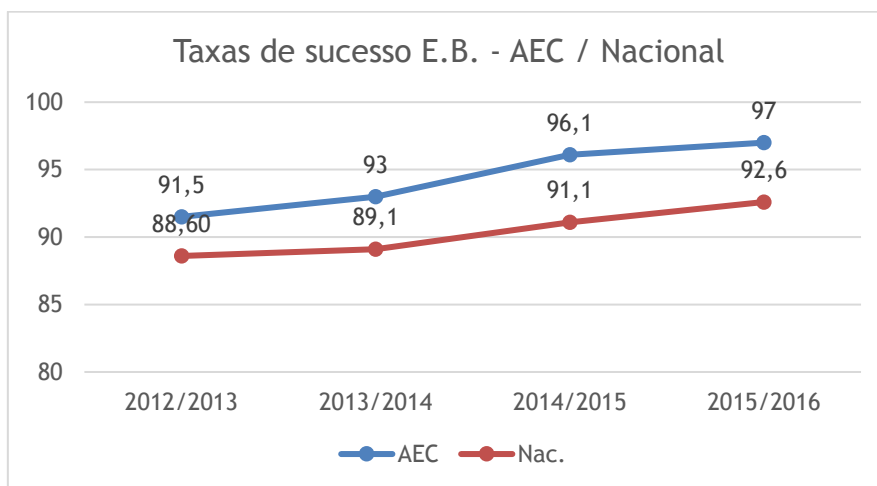
PRÉ-ESCOLAR

GRÁFICO 2 - NÍVEIS DE DESEMPENHO - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR¹⁰



ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

GRÁFICO 31 - TAXAS DE SUCESSO E.B. - AEC / NACIONAL



¹⁰ Dados recolhidos no âmbito do projeto Conhecer para Estimular (Gabinete do Otimismo)

GRÁFICO 42 - TAXAS DE SUCESSO SEC. - AEC / NACIONAL

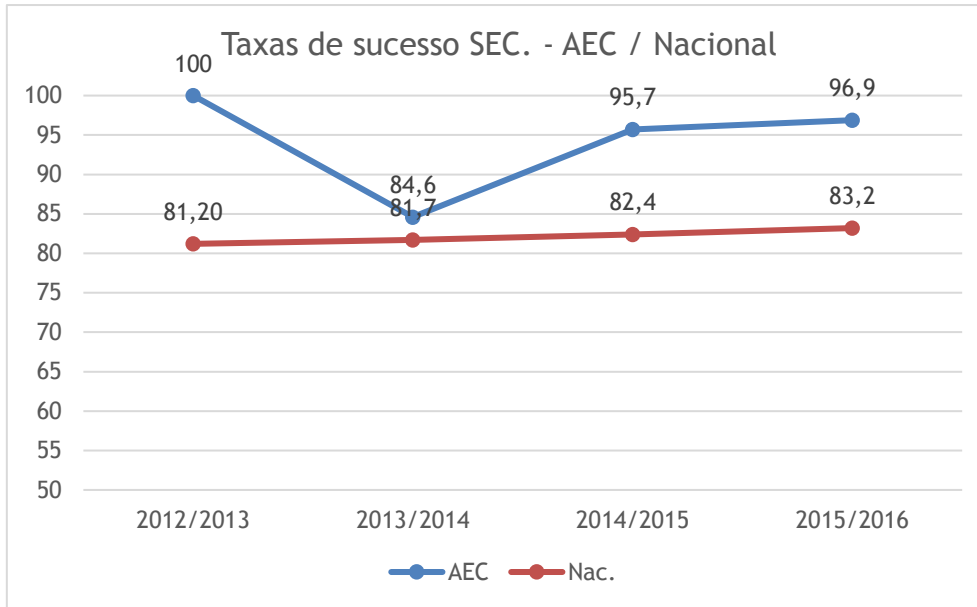
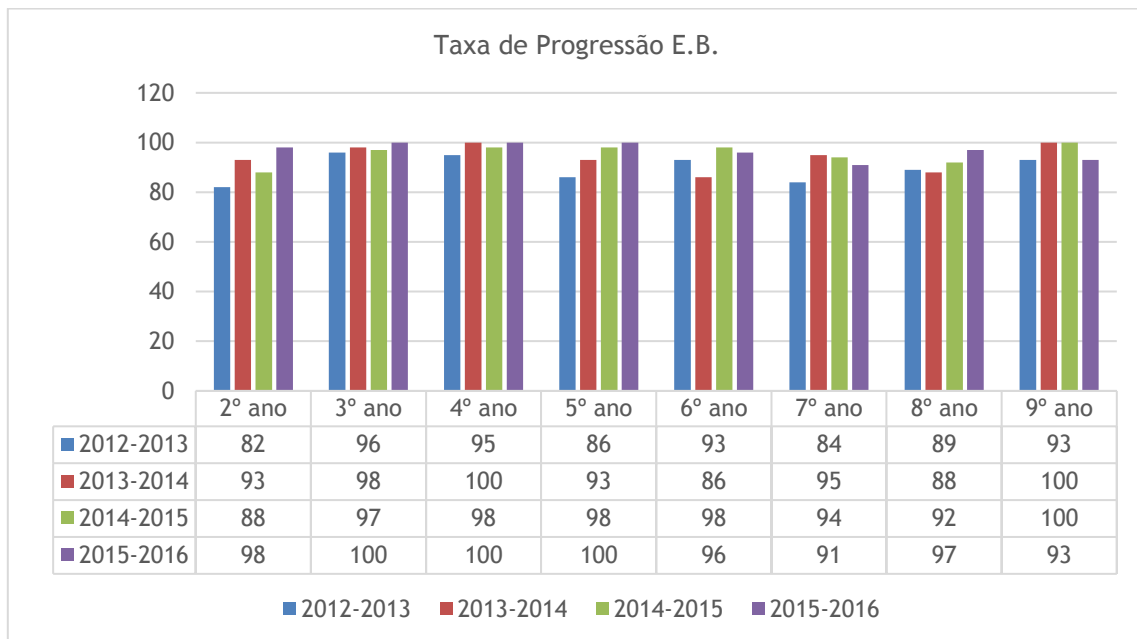


GRÁFICO 53 - TAXA DE PROGRESSÃO ENSINO BÁSICO



Cofinanciado por:

GRÁFICO 14 - TAXA DE PROGRESSÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO

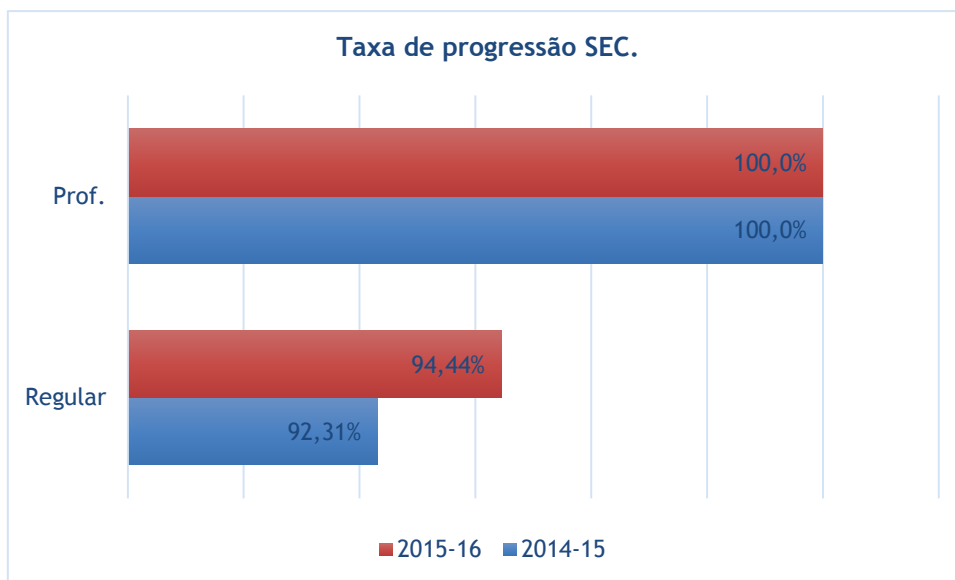


GRÁFICO 15 - TAXA DE SUCESSO SECUNDÁRIO - AEC / NACIONAL

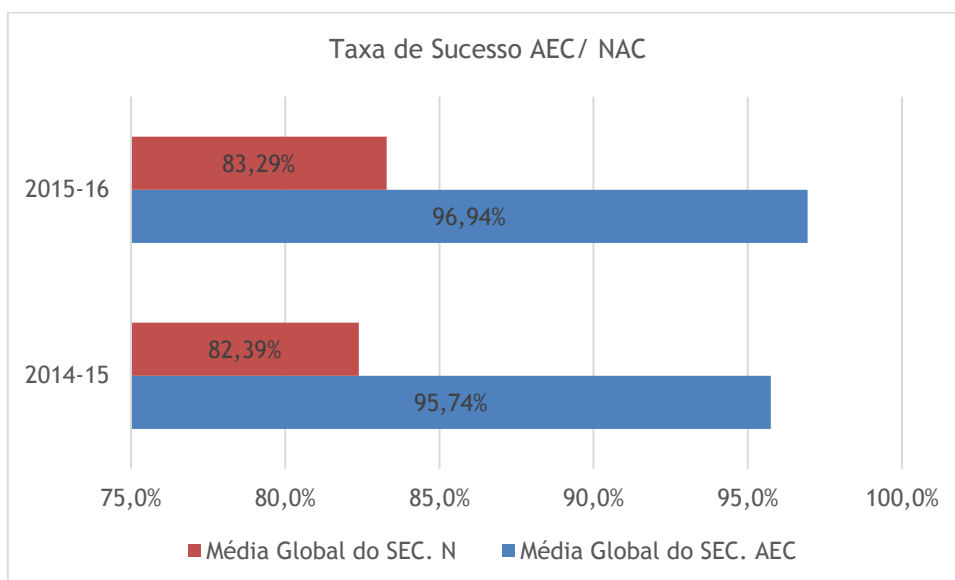


GRÁFICO 6 - 2º E 3º CEB: TAXA DE PROGRESSÃO / QUALIDADE DO SUCESSO

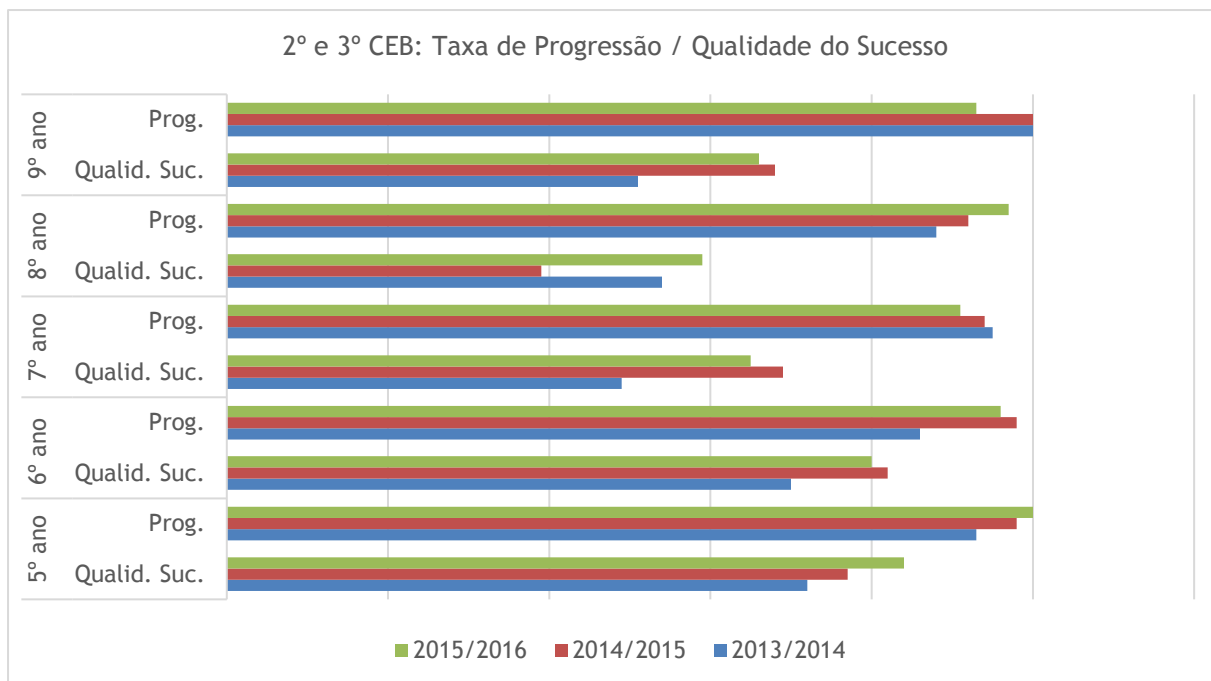


TABELA 4 - TAXA DE SUCESSO POR DISCIPLINA NO 2º CICLO

% de sucesso por disciplina											
2º CICLO	P	Ing.	HGP	Mat.	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC	TIC
2012/2013	96	93	94	75	95	91	94	96	97	100	100
2013/2014	97	91	94	73	97	97	96	91	100	100	--
2014/2015	99	96	97	86	99	98	100	98	100	100	-
2015/2016	98	99	99	82	97	100	97	99	100	100	--

TABELA 5 - TAXA DE SUCESSO POR DISCIPLINA NO 3º CICLO

% de sucesso por disciplina														
3º Ciclo	P	Ing.	Fr.	Esp.	H	G	Mat	CN	FQ	EV	EM	EF	EMRC	TIC
2012/2013	82	90	86	86	88	87	69	90	79	99	100	99	100	99
2013/2014	95	80	81	100	96	93	66	94	82	100	97	99	100	93
2014/2015	90	89	90	100	97	95	67	99	89	100	99	99	100	97
2015/2016	88	93	90	100	97	89	75	96	93	100	100	99	100	94

RESULTADOS DE EXAMES E PROVAS FINAIS

TABELA 6 - PROVAS FINAIS DE 3º CEB

3º Ciclo Ano	Nacional	A E Constância	Nacional	AE Constância
	Português		Matemática	
2013	48,0	52,6	44	47,1
2014	56	60,3	53	52,4
2015	58	60,5	48	48,3
2016	57	52,8	47	42,7

TABELA 7 - PROVAS FINAIS DE 2º CEB

6º ano	Nacional	A E Constância	Nacional	AE Constância
	Português		Matemática	
2013	52.0	47.5	49.0	43.6
2014	57.9	57.1	47.3	45.0
2015	59.5	63.8	51.0	49.9
2016 a)	--	--	--	--

TABELA 8 - PROVAS FINAIS DE 1º CEB

4º ano	Nacional	A E Constância	Nacional	AE Constância
	Português		Matemática	
2013	48.7	49.7	56.9	54.1
2014	62.2	61.2	56.1	48.0
2015	65.6	67.3	59.6	61.5
2016 a)	--	--	--	--

OUTROS INDICADORES

TABELA 9 - ANÁLISE GERAL DO PERÍODO 2010-2015 - SCOREBOARD GERAL - PROJETO ESCXEL

Total 1º CEB					
Português			Matemática		
Média	Desvio	Tendência	Média	Desvio	Tendência
Total 2º CEB					
Português			Matemática		
Média	Desvio	Tendência	Média	Desvio	Tendência
Total 3º CEB					
Português			Matemática		
Média	Desvio	Tendência	Média	Desvio	Tendência

Legenda

Bom	Sofrível	Em risco	Mau
-----	----------	----------	-----

Cofinanciado por:

TABELA 40 - EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO COMPETÊNCIA TRANSVERSAL

	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total
2014/2015 Terceiro Período	16/60 26,7%	7/53 13,2%	10/46 21,7%	12/68 17,6%	10/52 19,2%	55/279 18,3%
2015/2016 Primeiro Período	17/61 27,9%	13/58 22,4%	23/63 36,5%	11/40 27,5%	14/58 24,1%	78/280 27,9%
2015/2016 Segundo Período	15/62 24,2%	16/58 27,6%	23/63 36,5%	10/39 25,6%	14/58 24,1%	78/280 27,9%
2015/2016 Terceiro Período	12/61 19,7%	18/57 31,6%	19/63 30,2%	10/39 25,6%	10/59 16,9%	69/279 24,7%

PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA (RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2014/2015)

Na sequência dos processos de avaliação, acompanhamento, controlo e monitorização, que este Agrupamento desenvolveu no triénio 2013-2015 e da profunda análise e discussão dos diferentes dados disponíveis, em sede das diferentes estruturas do Agrupamento e dos seus órgãos de gestão, foi possível identificar os pontos fortes e fracos do Agrupamento, bem como os constrangimentos e oportunidades que enquadram o contexto em que esta comunidade se insere.

Pontos fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> • O atendimento e apoio prestados pelo diretor de turma/educador/professor titular de turma; • Encorajamento dos alunos para trabalhar com empenho; • Atividades extracurriculares (apoios, clubes, desporto escolar...) que contribuem para a melhoria do desenvolvimento dos alunos e o gosto de trabalhar nesta escola; • O trabalho colaborativo do pessoal docente; • A explicitação clara dos critérios de avaliação, dos objetivos das tarefas e dos conteúdos, por parte dos professores e a justiça no exercício da avaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> • A indisciplina, nomeadamente em sala de aula, identificada por alunos e docentes como um problema e que se constitui como entrave às aprendizagens escolares; • A reduzida motivação e falta de empenho por parte de alguns discentes, nomeadamente do 3º ciclo e secundário, reconhecidos por alunos e docentes como um problema; • A melhoria de práticas consistentes de desenvolvimento de competências transversais de orientação do estudo e do domínio do Português como competência transversal e a utilização das novas tecnologias;

Cofinanciado por:

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • A disponibilidade dos docentes para atender de igual modo a todos os alunos e para esclarecer dúvidas, assim como o facto de comentarem com os alunos os seus progressos e dificuldades; • O funcionamento dos nichos de aprendizagem, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e Matemática, com implicação positiva nos processos e resultados da aprendizagem; • O clima de segurança das escolas; • A diversidade de parcerias estabelecidas com as instituições locais e concelhias; • A capacidade de envolver e implicar toda a comunidade educativa na vida escolar; • A abertura para integrar projetos inovadores na área da educação; • A ligação e o acesso fácil dos pais e comunidade educativa aos órgãos de gestão. • A confiança na organização escolar. | <ul style="list-style-type: none"> • A melhoria de processos de avaliação formativa para a concretização das aprendizagens; • A necessidade de uma maior orientação por parte dos professores no que se refere aos progressos e dificuldades dos alunos, melhorando as orientações sobre como estudar; • A necessidade de melhorar as práticas da utilização de metodologias, recursos e estratégias de ensino-aprendizagem inovadores, capazes de fomentarem a autonomia e a cooperação, como as TIC e o trabalho de grupo; • A necessidade de práticas de reflexão sistemáticas sobre os processos de ensino-aprendizagem; • A divulgação interna e externa das atividades desenvolvidas no Agrupamento; • A melhoria da qualidade da relação alunos/auxiliares de ação educativa e vice-versa. |
|--|---|

Constrangimentos

- Situação nacional e internacional de grande desânimo e pessimismo social, político e educativo;
- Famílias com graves carências socioeconómicas;
- Profundas e contínuas alterações legislativas, que têm causado instabilidade nos docentes, quer ao nível da sua situação profissional, quer ao nível das alterações curriculares e programáticas sucessivas;
- Rápidas e contínuas alterações científicas e tecnológicas sentidas a nível global e educacional.

Oportunidades

- Grande disponibilidade por parte das autarquias em relação às questões educativas;
- A dinamização de protocolos estabelecidos com as instituições do ensino superior, que poderão ajudar a melhorar o desempenho do Agrupamento;
- Acesso fácil a instituições locais;
- Novas tecnologias e avanços científicos a nível educacional.

O QUE QUEREMOS?

RESULTADOS	Académicos	<p>Melhorar os resultados escolares dos alunos na avaliação interna e na realização das Provas de Avaliação Externa.</p> <p>Aumentar a qualidade do sucesso.</p> <p>Prevenir/combater a desmotivação dos alunos e o abandono escolar.</p>
	Sociais	<p>Reduzir a conflitualidade e a indisciplina.</p> <p>Promover a responsabilidade cívica, incentivando a prática de uma cidadania proativa.</p> <p>Manter, reforçar e aumentar as parcerias e protocolos estabelecidos com instituições locais regionais e nacionais.</p> <p>Valorizar a participação dos alunos na vida da escola e o seu contributo para a melhoria do serviço educativo.</p> <p>Organizar uma escola que favorece a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação.</p> <p>Participar em projetos de âmbito local, nacional e internacional que promovam o voluntariado e o diálogo intercultural.</p> <p>Dinamizar projetos que incentivem a solidariedade e a participação social ativa.</p> <p>Assegurar que a escolaridade tem um impacto positivo no percurso dos alunos.</p>
	Reconhecimento da Comunidade	<p>Incentivar práticas de divulgação dos sucessos e comportamentos meritórios dos alunos.</p> <p>Adequar a oferta formativa às necessidades do meio.</p> <p>Aumentar o grau de satisfação da comunidade escolar em relação à prestação do serviço educativo e à eficiência /eficácia dos diferentes serviços de apoio e administrativos.</p> <p>Melhorar a divulgação externa das atividades e eventos e sucessos do Agrupamento.</p> <p>Participar na vida da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento da mesma através da integração e promoção de projetos comuns.</p>

EIXOS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EDUCATIVO

Face às áreas problemáticas identificadas e ao que queremos alcançar, foram estabelecidos dois grandes eixos de desenvolvimento do Projeto Educativo e para cada uma das suas dimensões foram definidos os respetivos objetivos e estratégias:

- A. Prestação do serviço educativo:
 - 1. Dimensão Planeamento e Articulação
 - 2. Dimensão Práticas de Ensino
 - 3. Dimensão Monitorização e Avaliação das Aprendizagens
- B. Liderança e gestão:
 - 1. Dimensão Liderança
 - 2. Dimensão Gestão
 - 3. Dimensão Autoavaliação e Melhoria

COMO VAMOS CONSEGUI-LO:

A. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

1. Dimensão Planeamento e Articulação

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
A.1.1. Acompanhar a evolução de cada aluno do 1º CEB em risco ou potencialmente em risco.	Acompanhar individualmente todos os alunos do 1º CEB em risco ou potencialmente em risco.	Continuação do trabalho de aferição das aprendizagens dos alunos do primeiro ciclo, nas áreas de Português e Matemática. Aplicação complementar dos instrumentos de rastreio EPIS (Mediadores para o Sucesso Escolar) e constituição da carteira de acompanhamentos do Mediador. Identificação dos alunos cujo desempenho possa ser considerado em risco ou potencialmente em risco. Adequação e (re)definição de estratégias e conceção de instrumentos de intervenção. Conceção de sessões estruturadas de intervenção dirigidas aos problemas identificados para aplicação regular no contexto das aulas ou do apoio ao estudo: produção de baterias de materiais e de guiões de desenvolvimento e potenciação.	Coordenadora do primeiro CEB. Mediadora(s) EPIS. Equipa de Acompanhamento das Aprendizagens no Primeiro Ciclo.	Nº de alunos em risco acompanhados.
A.1.2. Acompanhar e monitorizar o percurso escolar e profissional dos alunos.	Elaborar um relatório anual de acompanhamento do percurso escolar e profissional dos alunos do ensino secundário.	Criação de um grupo de trabalho, com envolvimento das estruturas locais, e regionais no âmbito do mundo empresarial e formação profissional que acompanhe e monitorize os percursos escolares e profissionais dos alunos, de modo a garantir o ajustamento das ofertas às necessidades. Acompanhamento do percurso dos alunos durante cinco anos após a conclusão do ensino secundário.	Direção. Grupo de trabalho responsável pela monitorização e acompanhamento. Conselho Pedagógico.	Relatório produzido. Taxa de empregabilidade dos alunos. Taxa de alunos que prosseguem estudos.

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
A.1.3. Rentabilizar o tempo da componente não letiva - trabalho de escola - para a realização de trabalho colaborativo e articulação de conteúdos, práticas e procedimentos.	Criar uma plataforma de partilha de materiais por grupo disciplinar. Produzir anualmente um documento de articulação entre ciclos. Realização de, pelo menos, dois momentos de intervenção programada, por professor, por ano.	Criação de uma plataforma por grupo disciplinar para partilha de recursos (planificações, testes, fichas de trabalho, etc.) Realização de reuniões semanais entre docentes da mesma disciplina com vista à conceção de materiais e ao planeamento de atividades ajustadas às necessidades e valências dos alunos. Instauração de práticas regulares de intervenção entre docentes da mesma disciplina pertencentes a ciclos e níveis de ensino iguais e/ou diferentes.	Coordenadores de Departamento e de Disciplina. Docentes.	Nº de plataformas criadas. Nº de documentos de articulação produzidos. Nº de situações de intervenção registadas.
A.1.4. Reforçar as práticas de articulação curricular vertical e horizontal no Agrupamento.	Realização de pelo menos três sessões anuais formais de articulação curricular interciclos. Realização de pelo menos dois momentos de intervenção programada, por professor, por ano.	Criação de momentos regulares de articulação formal com os docentes que lecionam as mesmas disciplinas nos diferentes graus de ensino. Realização de sessões de análise conjunta dos resultados dos alunos nas provas de avaliação / aferição externa e interna. Implementação de um programa de assessorias interciclos nas áreas de Português e Matemática, catalisador da troca de experiências de ensino-aprendizagem entre docentes e a articulação vertical.	Coordenadores de Departamento e de Disciplina. Docentes.	Nº de sessões realizadas. Nº de situações de intervenção registadas.
A.1.5. Prevenir a indisciplina na sala de aula e no espaço escolar.	Diminuir em 10% as situações que conduzem à marcação de faltas disciplinares e participações em sala de aula. Diminuir em 10% o número de alunos com processos disciplinares. Diminuir em 50% o número de turmas	Afixação na porta de cada sala de aula e outros espaços escolares das regras de conduta a adotar nos mesmos. Valorização da função de delegado e subdelegado de turma com a sua convocação regular para a realização de reuniões tendo em vista a análise de situações comportamentais. Reforço dos aspetos positivos do comportamento e da aprendizagem dos alunos, encorajando os seus progressos e fomentando uma expectativa de autoconfiança, através de respostas de aprovação e	Docentes Titulares de Turma. Diretores de Turma. Conselhos de Turma. Conselho Pedagógico. Delegados de Turma. Gabinete do Otimismo.	Nº de ocorrências e processos disciplinares. Nº de turmas avaliadas com comportamento «pouco satisfatório». Nº de alunos referenciados por comportamentos inadequados.

Cofinanciado por:

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
	avaliadas com “pouco satisfatório” no comportamento. Diminuir em 50% os alunos referenciados por comportamento inadequado.	de elogio. Atuação célere, mas ponderada, aquando de comportamentos inadequados dos alunos, cumprindo os procedimentos definidos no Regulamento Interno. Reconhecimento, divulgação e valorização pública dos comportamentos meritórios dos alunos. Rentabilização do Gabinete do Otimismo no apoio à mediação de conflitos.		
A.1.6. Desenvolver ações de prevenção de comportamentos de risco e de estímulo à adoção de estilos de vida saudáveis e promotores de segurança.	Monitorizar trimestralmente as ações desenvolvidas no âmbito da Promoção e Educação para a Saúde: alimentação e atividade física, prevenção de substâncias psicoativas, educação sexual; IST, saúde mental e prevenção da violência. Promover três ações anuais com vista à sensibilização para a adoção de estilos de vida saudáveis.	Criação de campanhas apelativas no âmbito da Educação para a Saúde. Dinamização de ações de sensibilização incidindo sobre as áreas referidas. Comemoração de dias alusivos aos temas. Promoção e acompanhamento dos hábitos de higiene oral. Cumprimento das orientações estipuladas na Lei Nº 60/2009. Criação de um programa de acompanhamento dos alunos no Refeitório com vista à promoção de hábitos de alimentação saudáveis. Diversificação da oferta de alimentação saudável no bar.	Coordenador da Saúde. Coordenadores de Departamento. Docentes. Equipa EMESE.	Documento de monitorização trimestral. Nº de ações desenvolvidas.
A.1.7. Valorizar as Bibliotecas Escolares enquanto parceiras no desenvolvimento da leitura, da oralidade e da escrita.	Apresentar no início de cada ano letivo um plano estruturado destas ações.	Promoção em todos os ciclos (do pré-escolar ao Ensino Secundário) de momentos regulares de apresentações orais por alunos, dirigidas a plateias internas e/ou externas. Promoção de estratégias conducentes ao desenvolvimento da literacia da leitura (pesquisa seleção e tratamento da informação) em diversos suportes. Dinamização de momentos de leitura e escuta ativa	Direção. Professor Bibliotecário. Docentes.	Nº de ações concretizadas das previstas no plano. Frequência das BE para leitura/ estudo em vários suportes. Nº de requisições domiciliárias de livros.

Cofinanciado por:

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
		de textos por alunos e adultos. Criação para todos os ciclos de ações conducentes ao desenvolvimento da expressão escrita. Desenvolvimento do Plano Nacional de Leitura em todos os ciclos de aprendizagem.		
A.1.8. Contextualizar as aprendizagens, designadamente integrando e valorizando componentes locais.	Realizar pelo menos uma atividade semestral por Departamento rentabilizando os recursos do meio.	Promoção de atividades rentabilizando recursos do meio. Desenvolvimento de projetos em articulação com a comunidade local. Realização de visitas de estudo e saídas de campo.	Docentes. Coordenadores de Departamento. Parceiros locais. Alunos.	Nº de atividades realizadas.

A. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2. Dimensão Práticas de Ensino

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
A.2.1. Rentabilizar o trabalho de sala de aula como espaço privilegiado de aprendizagem.	90% das planificações de aula intencionalmente organizadas em função da rentabilização do tempo de aula para promoção da aprendizagem. 80% de entradas e saídas atempadas da sala de aula. Conceção e utilização, por todos os professores, de um documento de registo dos planos de aula não cumpridos por motivos imprevistos.	Cumprimento rigoroso dos horários. Clarificação em sede de conselho de turma das regras de funcionamento da sala de aula, a aplicar por todos os docentes, com vista à rentabilização do tempo de aula. Criação e preenchimento de uma ficha de registo de situações e tempo de aula não rentabilizado por situações exteriores à ação do professor. Formação de professores em liderança da sala de aula.	Conselhos de Turma Docentes. Alunos.	Planificações de aula intencionalmente organizadas para a rentabilização do tempo de aula para a aprendizagem. % de entradas e saídas atempadas da sala de aula. Documento de registo planos de aula não cumpridos por motivos imprevistos.
A.2.2. Desenvolver atividades promotoras de responsabilidade cívica e de cidadania ativa.	Aumentar em 20% o número de alunos participantes em projetos e atividades extra-curriculares. Aumentar em 20% o número de projetos centrados no desenvolvimento da responsabilidade cívica.	Realização de atividades (debates, fóruns, colóquios, palestras...) tendo como objetivo a sensibilização para as competências sociais e os direitos humanos. Valorização da participação dos alunos em todas as atividades, curriculares e extracurriculares, quer no âmbito do agrupamento, quer na comunidade. Desenvolvimento de projetos e atividades que promovam hábitos de vida saudável. Promoção de projetos de voluntariado. Participação em projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional com foco nos valores e competências da cidadania ativa.	Conselho Pedagógico. Coordenador da Saúde. Coordenadores de Departamento. Coordenadores de Projetos e Clubes. Conselhos de Turma. Docentes.	% de alunos que participam em projetos da escola, de turma e/ou outros. Nº de atividades desenvolvidas e qualidade dos seus resultados.

Co-financiado por:

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
A.2.3. Encetar práticas de diferenciação pedagógica.	Diminuir a taxa global de insucesso em 5% anualmente. Melhorar em 2% a qualidade do sucesso. Aumentar em 5% os resultados acima do médio.	Continuação da organização das turmas por nichos de aprendizagem nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, segundo os planos de ação das respetivas disciplinas. Instauração de práticas promotoras da diferenciação pedagógica através da implementação de um programa de assessorias e coadjuvações. Formação de professores em metodologias ativas e diferenciação pedagógica.	Professores de Português, Matemática e Inglês. Outros professores.	Taxa de insucesso. Taxa de qualidade do sucesso. Resultados acima do médio.
A.2.4. Melhorar o desempenho dos alunos no domínio da língua portuguesa como competência transversal.	Disponibilizar um apoio pedagógico orientado a todos os alunos identificados com insuficiente domínio da Língua Portuguesa como competência transversal. Aumentar em 75% face ao ano de 2015/2016 a taxa de alunos com três ou mais níveis positivos na avaliação do domínio da Língua Portuguesa como competência transversal.	LPT4G - Criação de um apoio pedagógico orientado para o desenvolvimento da Língua Portuguesa como competência transversal, levando a cabo estratégias inovadoras e diversificando as metodologias de ensino aprendizagem com recurso a um Professor de Português e a um outro de área diferente.	Coordenadora da Medida LPT4G. Conselhos de Turma. Coordenadora da disciplina de Português. Docentes responsáveis.	Taxa de insucesso no domínio da Língua Portuguesa como competência transversal.
A.2.5. Proporcionar a todos os alunos o desenvolvimento das competências comunicacionais em Língua Portuguesa escrita e oral.	Diminuir a taxa global de insucesso em 5% anualmente em todas as disciplinas. Aumentar em 5% os resultados acima do médio em todas as disciplinas. Diminuir em 5% os	Desenvolvimento de projetos com foco na melhoria do domínio da Língua Portuguesa. Promoção em todos os ciclos (do pré-escolar ao Ensino Secundário) de momentos regulares - no mínimo uma vez por aluno / disciplina / ano - de apresentações orais em todas as disciplinas, dirigidas a plateias internas e/ou externas, Promoção de estratégias conducentes ao desenvolvimento da literacia da leitura (pesquisa	Coordenadores de Departamento. Conselhos de Turma. Docentes. BE.	Resultados dos exames/provas nacionais. Resultados gerais da avaliação interna.

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
	resultados negativos dos alunos em provas de avaliação externa. Aumentar em 5% os resultados acima do médio em provas de avaliação externa e na avaliação interna.	seleção e tratamento da informação) em diversos suportes, nas diferentes disciplinas, em detrimento da reprodução simples da informação. Dinamização de momentos de leitura e escuta ativa de textos por alunos e adultos em contexto de sala de aula e fora da sala de aula. Criação em todos os ciclos e áreas disciplinares de ações conducentes ao desenvolvimento da expressão escrita funcional e recreativa. Rentabilização das medidas de apoio a alunos existentes: Apoio ao Estudo, Reforços, LPT4G e LINK. Desenvolvimento do Plano Nacional de Leitura em todos os ciclos de aprendizagem com o apoio da Biblioteca Escolar.		
A.2.6. Melhorar as competências comunicacionais em Língua Inglesa.	Diminuir em 5% os valores do insucesso escolar na disciplina de Inglês. Melhorar em 5% os resultados acima do médio na disciplina de Inglês.	Promoção da participação dos alunos em pelo menos um momento formal de utilização obrigatória da língua inglesa com pares de outros países. Criação de um espaço no currículo de oferta de Escola para desenvolvimento da comunicação oral em Inglês - Speaking. Criação de um espaço de dinamização da língua inglesa no pré-escolar. Lecionação das aulas de Inglês com a utilização intencional e maioritária da língua inglesa por parte de docentes e alunos. Criação de pelo menos um momento de avaliação da interação oral em Inglês por período.	Coordenadora de disciplina de Inglês. Docentes de Inglês.	Resultados escolares internos na disciplina.
A.2.7. Proporcionar a todos os alunos o desenvolvimento de competências matemáticas.	Diminuir a taxa global de insucesso em 5%, anualmente. Aumentar em 5% os resultados acima do médio da disciplina.	Desenvolvimento de projetos e atividades com foco na melhoria e potenciação de competências Matemáticas em todos os ciclos e níveis de ensino. Criação de momentos / ferramentas/ documentos/ instrumentos específicos de ligação de conceitos matemáticos ao real e envolvimento das famílias	Coordenadora de disciplina de Matemática. Docentes de Matemática.	Resultados dos exames/provas nacionais. Resultados da avaliação interna na disciplina de Matemática.

Cofinanciado por:

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
	Diminuir em 5% os resultados negativos dos alunos em provas de avaliação externa. Aumentar em 5% os resultados acima do médio em provas de avaliação externa e na avaliação interna.	/comunidade nesta estratégia. Dinamização de espaços de reforço por área de conteúdo na disciplina de Matemática, utilizando estratégias diferenciadas e recursos tecnológicos - MAT - LAB. Rentabilização das medidas de apoio a alunos constituídas: Apoio ao Estudo, Reforços, LabMat e LINK. Formação para docentes na área da didática da Matemática.		
A.2.8. Promover, de forma intencional e explícita, a aprendizagem de técnicas de estudo nas diferentes áreas disciplinares.	Criar um guião de estudo por disciplina / área disciplinar. Reduzir em 50% os alunos referenciados por terem ausência de hábitos e métodos de estudo. Realizar um trabalho de pesquisa ano / disciplina / aluno.	Promoção, em todos os ciclos e níveis de ensino, de atividades que impliquem a organização, planeamento e avaliação do trabalho. Criação de momentos formais em todas as disciplinas de apropriação de técnicas de estudo específicas e universais. Elaboração de um guião de orientação do estudo por disciplina / área disciplinar. Utilização regular da plataforma Moodle para disponibilização de materiais e comunicação com os alunos. Realização de um trabalho de pesquisa orientada por aluno /disciplina /ano com vista à aplicação de técnicas de pesquisa, tratamento e organização de informação. Formação dirigida a docentes sobre técnicas e procedimentos de orientação do estudo e desenvolvimento de trabalho autónomo dos alunos.	Conselhos de disciplina. Docentes.	Guiões de estudo criados. % de alunos referenciados por ausência de hábitos e métodos de estudo. Registo de atividades planificadas e desenvolvidas. % de utilizadores do Moodle. Nº de trabalhos realizados.
A.2.9. Desenvolver as competências TIC, designadamente as relacionadas com as	Realizar uma atividade por disciplina / turma / ano com recurso às TIC. Participar em pelo menos um concurso / projeto	Criação de condições de utilização das TIC em todos os JI e EB1. Utilização em sala de aula e em atividades de enriquecimento curricular de ferramentas TIC adequadas e ajustadas ao desenvolvimento do	Coordenadores de Departamento. Docentes.	Nº de atividades realizadas com recurso às TIC. Nº de concursos e intercâmbio realizados. Registo de atividades

Co-financiado por:

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
técnicas de pesquisa de informação e utilização responsável da internet.	anual que implique a utilização das TIC.	currículo de cada disciplina. Criação de um documento com as competências TIC a serem desenvolvidas em cada ano de escolaridade. Participação em concursos que visem o desenvolvimento de competências TIC por parte dos alunos.		realizadas com utilização das TIC.
A.2.10. Consolidar e aprofundar práticas de apoio educativo prestado a alunos com dificuldades de aprendizagem ou com competências extraordinárias - NEE.	Avaliar e acompanhar 90% dos casos de crianças e alunos com dificuldades detetadas ou com competências extraordinárias.	Dinamização de um trabalho articulado, de parceria, num espaço próprio adequado ao perfil dos alunos integrados na Unidade Específica de Educação. Rentabilização dos docentes de Apoio Socioeducativo para apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Elaboração de um levantamento sistemático dos alunos com dificuldades de aprendizagem e com competências extraordinárias e elaboração de um plano de desenvolvimento para os mesmos.	Educação Especial. Encarregados de Educação. Conselhos de Turma. Técnicos.	Registo de referências. Relatórios técnico-pedagógicos elaborados. Registos de avaliação dos alunos com NEE.
A.2.11. Assegurar o acompanhamento próximo de alunos que transitam de ciclo, diminuindo o impacto negativo da transição de escola e/ou nível de ensino.	Reduzir em 70% os impactos negativos das transições de ciclo na taxa de sucesso no 5º e 7º anos, tendo como referência os resultados do ano anterior. Reduzir em 50% o diferencial entre a qualidade do sucesso (nº de alunos sem negativas) registada entre o 6º e 7º anos, tomando como referência os valores registados no ano letivo anterior.	Instauração de práticas promotoras da articulação entre ciclos através da implementação de um programa de assessorias interciclos - LINK Implementação de um Programa de Tutorias Inter pares, envolvendo alunos do ensino secundário. Instauração de práticas de intervenção programada entre docentes do 4º e 5º anos (nas áreas disciplinares de Português, Matemática, Estudo do Meio História e Ciências) e 6º e 7º anos (nas áreas de Português, Matemática e outra).	Direção. Coordenadores de Departamento e Disciplina. Coordenador do Programa de Tutoria Inter pares. Alunos. Docentes.	Taxas de transição no 5º e 7º anos. Taxas de qualidade do sucesso no 5º e 7º anos. Nº de intervenções realizadas.

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
	Levar a cabo um momento de intervenção programada por período entre docentes.			
A.2.12. Potenciar nos alunos do primeiro ciclo o desenvolvimento de aprendizagens em áreas e domínios considerados deficitários.	Atingir a taxa de retenção tendencialmente zero nos 4 primeiros anos de escolaridade.	Aplicação dos materiais da caixa de ferramenta EPIS (com foco) em competências cognitivas e não cognitivas) pelo Mediador EPIS. Aplicação pelos professores titulares de turma de materiais planificados no âmbito do Projeto EPIS. Elaboração dos horários garantindo o funcionamento do apoio ao estudo, nos vários anos de escolaridade, ao mesmo tempo, de modo a possibilitar a existência de momentos de tutoria e colaboração interpares, não só entre alunos do mesmo ano de escolaridade, mas também entre alunos de anos diferentes.	Coordenadora do primeiro CEB. Mediadora(s) EPIS. Equipa de Acompanhamento das Aprendizagens no Primeiro Ciclo. Docentes do 1º CEB. Alunos.	Taxa de retenção no 1º CEB. Evolução dos resultados escolares dos alunos na frequência e em provas de aferição interna.
A.2.13. Incentivar práticas de aprendizagem colaborativa entre alunos e docentes.	Realizar pelo menos dois trabalhos de grupo por disciplina /ano. Levar a cabo um momento de intervenção programada por período entre professores que se encontrem a lecionar o mesmo ano ou ciclo de escolaridade.	Conceção de planos de trabalho a desenvolver de modo colaborativo pelos alunos. Realização de atividades orientadas de trabalho de grupo em contexto de sala de aula. Desenvolvimento de projetos promotores do espírito de equipa e da aprendizagem colaborativa. Realização de práticas de intervenção entre docentes.	Docentes. Alunos.	Nº de ações de intervenção realizadas e devidamente documentadas. Nº de trabalhos de grupo promovidos. Nº de projetos desenvolvidos.

A. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

3. Dimensão Monitorização e Avaliação das Aprendizagens

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
A.3.1. Alicerçar o trabalho pedagógico em práticas de avaliação formativa.	Utilizar pelo menos quatro instrumentos de avaliação de natureza distinta por período. Integrar em 75% dos instrumentos utilizados informação de feedback aos alunos sobre a sua situação de aprendizagem.	Diversificação dos instrumentos de avaliação a utilizar em todas as disciplinas. Conceção de instrumentos de análise de dados resultantes da avaliação. Conceção de instrumentos para dar feedback aos alunos das suas aquisições e dificuldades (progressos), com indicação dos aspetos a melhorar/aprofundar. Adequação e redefinição de estratégias e conceção de instrumentos de intervenção capazes de contribuir para a superação das dificuldades detetadas quer no que se refere aos grupos-turma quer em termos individuais. Formação em técnicas de avaliação formativa.	Coordenadores de Departamento e de disciplina. Conselho Pedagógico. Docentes.	Nº de instrumentos de avaliação de natureza distinta utilizados. Nº de apresentações orais efetuadas. % de instrumentos de avaliação com informação de feedback.
A.3.2. Detetar precocemente casos de risco de insucesso, desinteresse e/ou abandono.	Fazer o levantamento, avaliar e acompanhar pelo menos 90% dos casos de crianças e jovens em risco de insucesso, desinteresse e/ou abandono. Manter a taxa de abandono tendencialmente em 0.	Levantamento no pré-escolar dos casos de alunos não abrangidos pela intervenção precoce com dificuldades em acompanhar o grupo turma e definição de estratégias que visem a melhoria de competências. Acompanhamento dos alunos que revelem desinteresse em relação às aprendizagens escolares por parte do Gabinete do Otimismo. Rentabilização do trabalho em parceria envolvendo várias entidades (CRI/CRIA, CPCJ, REDE SOCIAL, Equipa da Saúde e ELI).	Conselho de Docentes. Conselhos de Turma. Direção. Gabinete do Otimismo. Entidades parceiras.	% de alunos acompanhados que conseguem sucesso escolar. Taxa de abandono escolar.

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
A.3.3. Rentabilizar o tempo da componente não letiva - trabalho de escola - para a monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.	Realizar dois momentos de monitorização de resultados por período, por disciplina. Aferir internamente as aprendizagens dos alunos do primeiro ciclo nas áreas de Português e Matemática - produção de um relatório por ano de escolaridade.	Realização de reuniões semanais entre docentes da mesma disciplina com vista à conceção de instrumentos de avaliação, à aferição de critérios e à monitorização interna do desenvolvimento do currículo. Continuação do trabalho de aferição interna das aprendizagens dos alunos do 1º CEB, nas áreas do Português e da Matemática. Realização de pelo menos duas reuniões de grupo disciplinar por período para análise conjunta de resultados dos alunos, avaliação de atividades, monitorização das planificações e redefinição / reajustamento dos seus planos de ação.	Coordenadores de Departamento e de disciplina. Docentes. Equipa de Acompanhamento das Aprendizagens no 1º CEB.	Nº de momentos de monitorização registados. Relatórios das provas de aferição interna das aprendizagens do primeiro ciclo realizados. Sumários das reuniões semanais.

B. LIDERANÇA E GESTÃO

1. Dimensão Liderança

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
B.1.1. Promover um maior envolvimento/menor identificação dos alunos na/com a escola, nomeadamente a partir do 3º CEB.	80% de grau de satisfação dos alunos do 3º ciclo e secundário. 90% de satisfação dos alunos dos restantes ciclos.	Valorização dos sucessos, divulgando a participação dos alunos em diferentes atividades. Aposta na realização de atividades extracurriculares motivadoras para os alunos. Criação de momentos formais de audição das turmas.	DT/Docentes titulares de turma. Docentes. Responsáveis de projetos. Pessoal não Docente. Biblioteca Escolar. SPO / Gabinete do Otimismo. Direção.	Nº e tipo de atividades/projetos promovidas. Nº de alunos envolvidos. Nº de momentos de audição dos alunos. Grau de satisfação dos alunos.
B.1.2. Manter a forte ligação da escola com a comunidade local.	Participar em todas as comissões locais de âmbito educativo; envolver/ser envolvido em, pelo menos, 6 atividades comunitárias globais.	Participação em comissões locais de âmbito educativo. Promoção a participação de agentes/entidades locais em atividades da escola e vice-versa.	Direção. Responsáveis de Projetos. SPO / Gabinete do Otimismo.	% de participação em comissões locais de âmbito educativo. Nº de atividades globais com a participação da escola e outras entidades.
B.1.3. Promover a participação em projetos de âmbito local, nacional e internacional no âmbito da inovação curricular e intercâmbio cultural com o envolvimento de alunos.	Desenvolver um projeto neste âmbito para cada ciclo e nível de ensino.	Participação em projetos de âmbito local, regional nacional e internacional, com o envolvimento de alunos, que promovam valores ecológicos, formação para a cidadania, e que valorizem as aprendizagens e desenvolvimento de competências.	Docentes. Biblioteca Escolar. Coordenadores.	Nº de projetos desenvolvidos por ciclo e nível de ensino.

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
B.1.4. Valorizar lideranças intermédias ativas definindo claramente esferas de competência e autonomia.	Realizar mensalmente uma reunião de coordenadores de Departamento.	Delegação de competências/funções. Criação de momentos formais de aferição de procedimentos e tomada de decisão conjunta dos órgãos intermédios.	Direção. Coordenadores de Departamento.	Nº de reuniões realizadas.
B.1.5. Desenvolver uma cultura de prevenção e de segurança.	Desenvolver duas ações anuais de monitorização no âmbito do plano de emergência.	Testagem do plano de emergência nos estabelecimentos de ensino, durante o 1º período e mais uma vez no decurso do ano letivo.	Direção. Delegado de segurança. Forças de segurança e de socorro.	Nº de ações de monitorização realizadas.
B.1.6. Melhorar o grau de satisfação e o envolvimento de pessoal docente e não docente do Agrupamento.	Criar um momento por período de convívio entre profissionais	Criação de momentos informais de convívio entre os profissionais. Desenvolvimento de processos formais de audição/consulta dos profissionais no processo de tomada de decisão dos órgãos de gestão.	Direção. Coordenadores. DT/Docentes titulares de Turma. Serviços Administrativos.	Nº de situações de convívio promovidas. Nº de consultas realizadas.

B. LIDERANÇA E GESTÃO

2. Dimensão Gestão

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
B.2.1. Ajustar a oferta educativa às necessidades da população escolar e do meio.	Garantir que 90% dos alunos encontram resposta para prosseguimento de estudos no Agrupamento. Criar pelo menos uma oferta no âmbito da educação de adultos.	Desenvolvimento e aprofundamento de processos de orientação escolar, vocacional e profissional que visem o levantamento das opções de vias profissionais e escolares adequadas à população escolar. Diversificação da oferta educativa, de acordo com as necessidades da população escolar e do meio. Realização de formação dirigida à população adulta que vise o aumento das suas competências e respetiva certificação escolar e profissional, estabelecendo protocolo com um Centro Qualifica.	Direção. Conselho Pedagógico. SPO / Gabinete do Otimismo.	Número de cursos implementados. % de alunos/formandos com resposta no Agrupamento de Escolas.
B.2.2. Aumentar o índice de participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola.	80% de participação dos pais em todos os momentos em que a sua presença é requerida. Promover dois momentos por período com o envolvimento de pais.	Valorização dos sucessos dos filhos /educandos. Participação dos pais e encarregados de educação em momentos / atividades com envolvimento dos filhos. Articulação estratégias de envolvimento dos pais / encarregados de educação com a Associação de Pais.	DT/Docentes titulares de turma. Professores. Associação de Pais. Serviços Administrativos. Direção.	Nº de atividades promovidas. % de participação dos pais.
B.2.3. Promover a imagem do Agrupamento - interna e externamente.	80% das atividades promovidas com visibilidade na página do Agrupamento. 1 notícia mensal na imprensa. 100% dos produtos/ atividades promovidas com imagem formal institucional.	Reestruturação da página do Agrupamento. Promoção e divulgação das atividades na página da internet, no Facebook e na imprensa local/nacional. Criação de produtos/atividades que promovam a imagem positiva do agrupamento. Utilização dos símbolos do agrupamento em todas as atividades e materiais produzidos.	Direção. Responsáveis pela página. Coordenadores de Departamento. Docentes. Serviços Administrativos.	% de atividades divulgadas na página do Agrupamento. Nº de notícias/mês publicadas na imprensa. Nº de produtos/atividades promovidas com imagem formal institucional.

Cofinanciado por:

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
B.2.4. Responder às necessidades de formação do pessoal docente e não docente.	Fazer um momento de formação anual por cada setor profissional.	Realização de formação adequada às necessidades sentidas pelos profissionais ou identificadas no âmbito do Plano de Formação do agrupamento.	Direção. Conselho Pedagógico. Serviços administrativos. Pessoal não Docente.	Nº de formações realizadas por cada sector.
B.2.5. Melhorar os circuitos de comunicação interna e externa.	Comunicar via email/plataforma eletrónica em 90% das situações. Disponibilizar atempadamente informação nas diferentes plataformas	Utilização das plataformas eletrónicas on-line para comunicação da informação, nomeadamente da página eletrónica, do GIAE online e do Moodle. Simplificação dos processos administrativos envolvendo encarregados de educação (matrículas, pedidos de documentação...).	DT/Docentes titulares de turma. Professores. Associação de Pais. Pessoal não Docente. Serviços Administrativos. Direção.	% de comunicações via eletrónica. Cumprimento dos prazos de disponibilização da informação.
B.2.6. Incentivar o estabelecimento de redes, a mobilização de recursos e a cooperação dentro da comunidade educativa.	Envolver o PND em 2 momentos anuais formais por turma. Recrutar pelo menos 10 voluntários. Realizar pelo menos uma atividade semestral por Departamento rentabilizando os recursos do meio.	Envolvimento dos membros do Pessoal não Docente em processos educativos formais. Desenvolvimento de bolsas de voluntariado com docentes (aposentados ou ainda no ativo), alunos, ex-alunos e outros membros da comunidade para apoio a atividades desenvolvidas na escola e/ou apoio a alunos. Rentabilização dos recursos do meio para a contextualização das aprendizagens.	Direção. Diretores de turma e professores titulares. Professores. Pessoal não Docente. Alunos.	Nº de momentos por turma envolvendo o Pessoal não Docente. Nº de atividades realizadas com rentabilização de recursos do meio. Nº de voluntários envolvidos.
B.2.7. Assegurar o acompanhamento próximo e eficaz dos alunos nos dois primeiros anos de escolaridade, diminuindo o desvio médio dos resultados	Garantir um desvio não superior a 5% dos resultados globais de cada um dos estabelecimentos em relação à média global dos resultados do agrupamento. Promover duas reuniões	Promoção de um acompanhamento próximo dos alunos nos dois primeiros anos de escolaridade, com recurso à criação de turmas puras, como forma de garantir a plena integração das crianças na vida escolar e o desenvolvimento de competências cognitivas e não cognitivas essenciais ao seu sucesso. Realização de reuniões de partilha e discussão de aspetos relacionados com o desenvolvimento do currículo, práticas pedagógicas e instrumentos de	Direção. Coordenadora do primeiro ciclo. Equipa de acompanhamento das aprendizagens no primeiro ciclo.	Resultados da avaliação interna. Resultados de provas de aferição. Resultados das provas de aferição interna. Nº de reuniões realizadas.

Cofinanciado por:

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
dos diferentes estabelecimentos em relação à média global do Agrupamento.	por período entre professores do 1º CEB do mesmo ano de escolaridade especialmente destinadas à partilha e discussão de instrumentos de avaliação e práticas pedagógicas.	avaliação.		
B.2.8. Instaurar práticas regulares de intervenção entre docentes.	Levar a cabo um momento de intervenção programada por período entre professores que se encontrem a lecionar o mesmo ano ou ciclo de escolaridade.	Efetivação dos momentos de intervenção com registo sumário do seu conteúdo e das mais-valias formativas para os professores envolvidos.	Coordenadores de disciplina. Docentes envolvidos.	Nº de situações de intervenção registadas.
B.2.9. Apoiar precocemente os alunos a quem são diagnosticadas dificuldades de aprendizagem, incidindo prioritariamente nos anos iniciais de ciclo.	Diminuir a taxa global de insucesso em 5%, anualmente. Melhorar em 2% a qualidade do sucesso.	Reorganização das medidas de apoio a alunos (reforços, apoio ao estudo, atividades extracurriculares) de modo a torná-los mais eficazes. Utilização dos dois tempos de Direção de Turma para acompanhamento tutorial de alunos sempre que necessário. Criação de um Programa de Tutorias Inter pares.	Direção. Diretores de turma e professores titulares. Professores. Coordenador do Programa de Tutorias Inter pares. Alunos.	Resultados escolares.
B.2.10 Criar condições organizacionais que promovam o trabalho colaborativo.	Promover reuniões semanais de trabalho colaborativo entre docentes.	Afetação de um bloco semanal da componente não letiva - trabalho de escola - para que todos os docentes organizados em grupo possam planear e construir materiais passíveis de serem utilizados com os alunos, aferir critérios de avaliação e proceder à implementação de práticas de intervenção.	Direção. Coordenadores de Departamento e coordenadores de disciplina. Docentes.	Sumários das reuniões semanais entre docentes.

Cofinanciado por:

Objetivos Estratégicos	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
B.2.11. Melhorar o conhecimento e apropriação dos documentos orientadores do Agrupamento.	<p>Criar dois momentos anuais para o conhecimento dos documentos orientadores.</p> <p>Disponibilizar um espaço físico, por edifício, para divulgação dos princípios dos documentos orientadores.</p>	<p>Criação de momentos de divulgação formal e discussão dos documentos orientadores do Agrupamento.</p> <p>Desenvolvimento de formas de dar visibilidade à missão, visão e objetivos estratégicos do Agrupamento criando um espaço para divulgação dos mesmos em cada edifício.</p>	<p>Direção.</p> <p>DT/Docentes titulares de Turma.</p>	<p>Nº de momentos de divulgação.</p> <p>Existência do espaço físico com divulgação da informação referida.</p>
B.2.12. Criar condições facilitadoras da diferenciação pedagógica e do acompanhamento individualizado dos alunos.	<p>Criar turmas por Nichos de Aprendizagem a Matemática, Português e Inglês no 2º e 3º ciclos.</p> <p>Constituir turmas de um só ano de escolaridade no 1º CEB independentemente do número de alunos</p>	<p>Afetação do crédito horário / recursos humanos a esta medida.</p> <p>Constituição dos nichos de aprendizagem de acordo com o perfil de competências definido por cada um dos grupos disciplinares.</p> <p>Marcação nos horários dos docentes envolvidos no projeto de organização das turmas por Nichos de Aprendizagem de 90 minutos semanais para desenvolvimento de trabalho colaborativo.</p>	<p>Direção.</p> <p>Coordenadores de disciplina.</p> <p>Coordenadores de ano para os nichos de aprendizagem.</p>	<p>Nº de turmas constituídas.</p>
B.2.13. Envolver os pais no processo de aprendizagem através da criação de um Conselho de Pais.	<p>Reunir mensalmente o Conselho de Pais.</p>	<p>Constituição do Conselho de Pais.</p> <p>Reuniões de reflexão e definição de estratégias de ação sobre colaboração na aprendizagem, estimulação do desenvolvimento e controlo dos progressos, envolvendo professores titulares, pais e mediadores EPIS.</p>	<p>Direção.</p> <p>Professores titulares.</p> <p>Pais.</p> <p>Mediadores EPIS.</p>	<p>Nº de reuniões realizadas.</p>
B.2.14 Equacionar práticas de gestão flexível do currículo.	<p>Elaborar um documento por Departamento com propostas práticas de gestão flexível do currículo.</p>	<p>Criação de grupos de trabalho para elaboração de documentos de apoio à gestão flexível do currículo observando os princípios orientadores seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Articulação horizontal e vertical; . Valorização das componentes locais. 	<p>Coordenadores de Departamento.</p> <p>Conselho Pedagógico.</p> <p>Direção.</p>	<p>Nº de documentos produzidos.</p>

B. LIDERANÇA E GESTÃO

3. Dimensão Autoavaliação e Melhoria

	Metas	Ações / Estratégias/ Projetos	Intervenientes	Indicadores
B.3.1. Criar mecanismos de monitorização e de auscultação do grau de satisfação em relação aos diversos serviços.	Atingir um grau de satisfação dos diversos stakeholders do Agrupamento superior a 75%. Auscultar anualmente o grau de satisfação dos utentes dos diversos serviços. Monitorizar duas ações por setor. Fazer um momento por período de consulta formal de profissionais.	Constituição da Equipa de Qualidade e Melhoria Contínua com representantes de toda a comunidade educativa. Instituição de mecanismos de auscultação regular do grau de satisfação em relação aos diversos serviços.	Direção. Equipa de Qualidade e Melhoria Contínua. Pessoal docente e não docente.	Nº de consultas realizadas aos vários utentes. Nº de monitorizações por setor realizadas. Nº de consultas formais de profissionais.
B.3.2. Criar mecanismos de monitorização no âmbito das várias medidas e projetos desenvolvidos.	Monitorizar ações desenvolvidas no âmbito dos vários projetos em curso.	Criação de grupo de trabalho com envolvência das estruturas locais e regionais no âmbito do mundo empresarial e da formação profissional que acompanhe e monitorize os percursos escolares e profissionais dos nossos alunos. Designação de responsáveis pela monitorização das ações desenvolvidas no âmbito dos vários projetos em curso. Instituição de mecanismos de monitorização interna dos diversos procedimentos e projetos. Conceção e uniformização de materiais de apoio à monitorização.	Direção. Professores. Conselho Pedagógico. Conselho Geral.	Relatórios de desenvolvimento dos projetos.

Cofinanciado por:



AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo será objeto de avaliação em momentos distintos: no final de cada ano letivo do triénio com teor formativo e no final da sua vigência com cariz sumativo. A avaliação será feita em função das metas estabelecidas e considerará quer os indicadores definidos quer outro tipo de informação entendida como relevante para a aferição do grau de consecução dos objetivos estabelecidos.

Para a avaliação do grau de concretização do projeto educativo serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas com base nos seguintes documentos:

- Relatórios de projetos e atividades;
- Relatórios de análises de resultados internos e externos;
- Atas dos Departamentos e do Conselho Pedagógico;
- Resultados dos mecanismos de autoavaliação implementados.

A avaliação contínua a realizar assumirá um caráter formativo, ou seja, visará a regulação sistemática do projeto vigente, o que permitirá a revisão do mesmo sempre que tal se mostre necessário e pertinente, de modo a concretizar os resultados esperados e a corrigir eventuais desvios. Nesse sentido, criar-se-ão condições para o incremento da política de autoavaliação existente no Agrupamento, de modo a implicar toda a comunidade educativa no alcance das metas e objetivos fixados.

Anualmente, o Conselho Pedagógico monitorizará o nível de execução do Projeto, procedendo, para isso, à designação de uma equipa responsável pela recolha, análise e tratamento dos dados necessários. A essa equipa caberá no final de cada ano letivo a elaboração de um relatório de avaliação que deverá fazer referência não só aos resultados e conclusões da avaliação, como também evidenciar problemas detetados e apresentar recomendações de ajustamento ou correção de estratégias.

Analizados todos os dados, o Conselho Pedagógico deverá ponderar sobre as linhas de orientação estratégica adotadas, as linhas de ação e as metas propostas, divulgando as suas conclusões / deliberações à comunidade educativa.

A avaliação final da execução do Projeto Educativo é da competência do Conselho Geral, tal como está estipulado na lei. O relatório de avaliação deverá ser presente ao diretor que o distribuirá para análise aos Departamentos curriculares e ao conselho pedagógico para validação. Após aprovação em Conselho Geral, o relatório efetuado deverá ser divulgado à comunidade educativa.

DIVULGAÇÃO

A apresentação do Projeto Educativo traduzir-se-á numa sessão solene aberta a toda a comunidade educativa - expressamente convidada para o efeito - contando com a presença de representantes das forças vivas do meio (parceiros económicos, instituições, autarquia, escolas do concelho, antigos alunos, etc.). Nesta sessão são apresentadas as linhas gerais do plano estratégico e as metas que se pretendem atingir, os meios e recursos que se pretendem mobilizar, as oportunidades e os condicionalismos que se pretendem ultrapassar. Pretende-se com esta sessão contribuir para a mobilização de todos os agentes em torno da consumação dos objetivos e metas que se encontram consagrados no Projeto.

Constituirão também estratégias de divulgação do Projeto Educativo as seguintes:

- a) Sessões parcelares de apresentação do Projeto Educativo aos alunos, encarregados de educação, pessoal não docente e Departamentos Curriculares.
- b) Distribuição de exemplares impressos em formato integral aos diversos agentes educativos e de uma brochura-resumo.
- c) Divulgação dos relatórios de avaliação intercalares à comunidade educativa, com indicação das revisões e ajustes realizados ao projeto inicial, em reuniões formais, especialmente concebidas para o efeito.
- d) Disponibilização *online* e, de forma destacada, através do *site* do Agrupamento do Projeto Educativo em versão integral, da brochura-resumo e dos relatórios de avaliação intercalar e do relatório de avaliação final.
- e) Disponibilização de exemplares em cada uma das Bibliotecas Escolares e na Biblioteca Municipal.